MORTE DE CÃO

## Anac vai investigar morte do cão Joca e deputado quer ouvir a Gol

Mato Grosso - Página A5

DESMATE QUÍMICO

## “É um verdadeiro cemitério de árvores”, diz deputado sobre área no Pantanal

Mato Grosso - Página A5

DÍVIDAS

## Inadimplência em MT vai na contramão da média nacional

Mato Grosso - Página A4


# DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, quinta-feira, 25 de abril de 2024

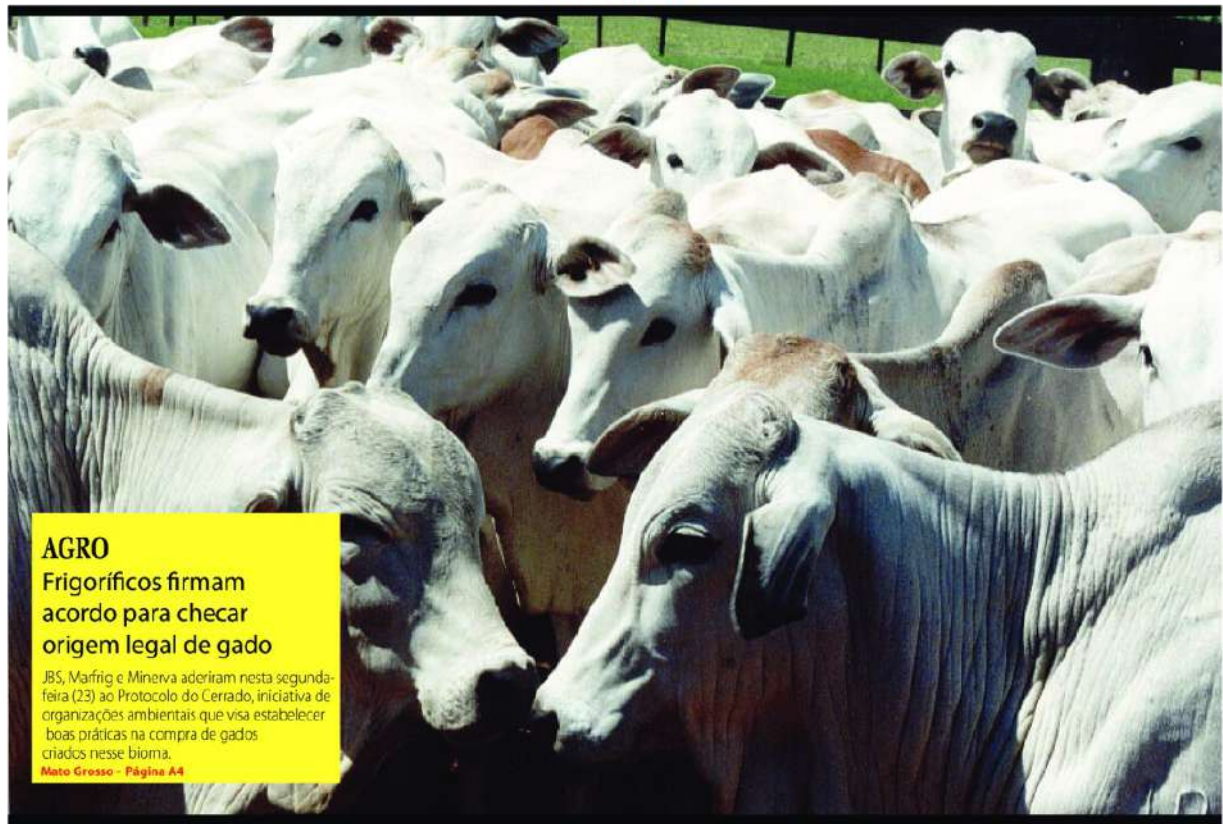
Ano LVI ◆ No 16436 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)


CRISE NA SAÚDE DE CUIABÁ

# Prefeitura não repassa R$ 15,5 milhões à Saúde e nova intervenção

Ministério Público de Mato Grosso estabeleceu um prazo de cinco dias para que o prefeito Emanuel Pinheiro repasse rigorosamente os valores previstos na LOA 2024 à Secretaria Municipal de Saúde; diante da situação, o presidente da Assembleia Legislativa (AL), deputado Eduardo Botelho, não descarta a possibilidade de nova intervenção

Neste ano, a Prefeitura de Cuiabá já deixou de repassar aproximadamente R$ 15,5 milhões provenientes da Lei Orçamentária Anual (LOA) à Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Diante da irregularidade, o Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT) notificou o prefeito Emanuel Pinheiro para que cumpra o termo de ajustamento de conduta (TAC) e repasse rigorosamente os valores previstos na LOA. A situação também levou o presidente da Assembleia Legislativa (AL), deputado Eduardo Botelho (União), a defender uma nova reunião entre representantes da Casa de Leis, Governo do Estado, Tribunal de Justiça (TJ-MT), MP-MT e do Tribunal de Contas (TCE) para discutir medidas para o setor, inclusive, não descartou a possibilidade de uma nova intervenção na Secretaria Municipal de Saúde (SMS). A notificação foi feita na terça-feira (23) pela 7ª Promotoria de Justiça Cível Tutela Coletiva da Saúde da Capital, que estabeleceu um prazo de cinco dias para que o prefeito transfira rigorosamente os valores previstos na LOA. Cópia da recomendação também foi encaminhada para ciência ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) e à Coordenadora da Equipe de Apoio e Monitoramento. Conforme consta na notificação, a previsão de aplicação em saúde na Lei Orçamentária Anual de 2024 é equivalente a 27,5% dos recursos provenientes das receitas que, até fevereiro deste ano, corresponderam ao montante de R$ 81.262.335,51. No entanto, de acordo com relatório técnico elaborado pelo Centro de Apoio Operacional do MP-MT, o município repassou o valor de R$ 65.765.069,09, o que corresponde somente a 22,26% da quantia devida.

Mato Grosso - Página A5

AGRO

## Frigoríficos firmam acordo para checar origem legal de gado

JBS, Marfrig e Minerva aderiram nesta segunda-feira (23) ao Protocolo do Cerrado, iniciativa de organizações ambientais que visa estabelecer boas práticas na compra de gados criados nesse bioma.

Mato Grosso - Página A4

Máxima 36
Mínima 21

PARIS 2024

## COB conta com influenciadores para furar bolha e atingir grande público nas Olimpíadas

Esportes - Página A8

## Alok foge dos hits e do manifesto político em disco com oito etnias indígenas

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

20 Páginas

INDICADORES

| Indicador | Valor |
|---|---|
| Poupança | 0,5000% |
| TR/jun | 0,0000% |
| TBF/nov | 0,4609% |
| Dólar/Comercial* | R$ 4,2483/4,2488% |
| Dólar/Paralelo* | R$ 4,1370/4,1390% |
| Dólar/Turismo* | R$ 4,0860/4,3200% |

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

| SOJA (saca 60kg) | |
|---|---|
| Rondonópolis | R$ 164, 05 |
| Sorriso | R$ 157,95 |
| **ALGODÃO (saca 15kg)** | |
| Rondonópolis | R$ 163,29 |
| Primavera do Leste | R$ 161,79 |

**Diário de Cuiabá**
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente
ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial
GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00 / Interior R$ 3,50 / Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50 / Interior R$ 4,00 / Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731
— Loja 04 — Bosque da Saúde
— Cuiabá-MT — 78.050-000
— Fone: (65) 3644-1695
ANJ

# Pressão de aliados

Não bastassem a queda na popularidade e os desafios econômicos, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfrenta pressão de sua própria base de apoio. Depois de ficar numa espécie de hibernação ao longo dos quatro anos do governo Jair Bolsonaro, o MST acaba de deflagrar, pelo segundo ano consecutivo, sua agenda de invasões conhecida como "Abril vermelho". Ao mesmo tempo, professores de universidades, institutos e centros de ensino técnico federais — outro bastião histórico do PT — aderiram a uma greve nacional por aumentos salariais. Tanto os sem-terra quanto os professores acreditam que a oportunidade de sucesso é maior porque Lula está no poder.

O MST informou ter invadido na semana passada 24 propriedades, entre elas uma área de pesquisa da Embrapa, já ocupada no ano passado. É um contrassenso prejudicar o trabalho do laboratório público, maior responsável pelo avanço do agronegócio e da agricultura familiar. Na segunda-feira, Lula reagiu. Lançou o programa Terra da Gente, para "ampliar e dar celeridade ao acesso à terra". "É uma forma nova de a gente enfrentar um velho problema. Isso não invalida a luta pela reforma agrária, mas queremos mostrar ao Brasil o que pudemos utilizar sem muita briga, isso sem querer pedir para alguém deixar de brigar", afirmou numa tentativa de equilibrar interesses.

Ao mesmo tempo que agrada aos antigo aliados do MST, Lula precisa do apoio da bancada ruralista no Congresso para aprovar seus projetos. Estão previstos churrascos na Granja do Torto com produtores rurais, viagens a estados em que o agronegócio tem peso e visitas a obras do PAC em áreas de produção agrícola. Esses gestos têm grande importância para um governo com dificuldades de conviver com um Congresso conservador.

A greve dos professores das instituições federais foi deflagrada uma semana depois de a ministra da Gestão, Esther Dweck, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, terem decidido que neste ano não haverá aumento para servidores públicos. Dweck adiantou apenas que está em estudos reajuste de mais de 19% até 2026, quando acaba o mandato de Lula.

Os professores reivindicam aumento de 22%, dividido em três parcelas anuais. Também fazem uma exigência clássica do sindicalismo no setor público: a equiparação de benefícios e auxílios com os servidores do Legislativo e do Judiciário. É na busca por equiparações entre categorias diversas que o funcionalismo escala para níveis salariais acima do razoável e dos praticados no setor privado.

> Movimentos historicamente ligados ao PT aproveitam proximidade para promover onda de reivindicações

A greve dos professores universitários ocorre no momento em que o governo anuncia o afrouxamento de sua política fiscal, um estímulo evidente a reivindicações de toda sorte, de olho nos novos gastos. Das invasões de terra e da greve de docentes de instituições federais de ensino, restam mais dificuldades para o Planalto se aproximar do agronegócio, como deseja, prejuízos aos estudantes e à própria imagem dos professores e das universidades, já deteriorada diante da sociedade.

## Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

## Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

## Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes ...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

## Carta do Leitor

### Governador sanciona lei que proíbe passaporte da vacina no Estado

Considero uma decisão coerente, mas, insalubre. Coerente, porque a vacina não tem um caráter obrigatório, logo, exigir um documento cuja aquisição lhe foi facultada não me parece ser uma atitude razoável. Insalubre, pelo fato de permitir, em um determinado local, a circulação de pessoas não vacinadas, por conseguinte, com maiores suscetibilidades, tanto de contraírem formas graves da Covid-19, como de transmitirem a doença

MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

### Benedito Pedro Dorileo

Servi a FUFMT sob o comando do Gabriel, Dorileo e Atílio na implantação do curso de Engenharia Florestal. Mais tarde, tive o prazer de contratar 3 engenheiros florestais egressos da FUMT para trabalhar em grandes projetos nacionais do ramo hidroelétrico na Amazônia.

HEMERSON YOSHIYUKI NISHIMURA
hemersonynishimura@yahoo.com.br

### Bolsonaro apela ao agronegócio para impedir a "volta de Lula"

Chega a ser risível o que essa gente (bolsominions) faz. O Brasil não se resume a pecuarista bolsonarista, é muito maior que isso, e espero, por Deus, que o Brasil se livre desse desgoverno.

FRANCISCO TRIGUEIRO, Cuiabá/MT
fmctrigueiro@yahoo.com.br

### Postura de Bolsonaro na Guerra da Ucrânia é criticada por 48% dos eleitores

Em nenhum momento o Presidente Bolsonaro manifestou solidariedade ao Putin. Foi lá para assegurar a matéria-prima que enriquece o solo para fomentar o agronegócio do Brasil, especialmente fertilizantes.

ITAMARDA ROCHA, Cuiabá/MT
itamardarocha53@gmail.com

### Níveis de coliformes fecais estão 12 mil vezes acima do permitido

Isso não precisa de gastar dinheiro com análise e só olhar os esgoto que e jogado nós córregos de Cuiabá e varzea grande

JOSE LUIZ CAMPOS, Cuiabá/MT
joseluizcampos62@gmail.com

### Criança cai do 2º andar e sobrevive

Irresponsabilidade dos pais

GENNER MALAQUIAS ROSA, Cuiabá/MT
gennermalaquias44@gmail.com

### Ucrânia lança site para estrangeiros se alistarem para guerra contra Rússia

Acho que seria uma saida já que ninguém vai mandar tropas eu mesmo tenho interesse.

MARCO ANTÔNIO COMITRE
marcocomitre24@hotmail.com

### Samba sem conversa fiada

Música da melhor qualidade. No momento em que a música brasileira de qualidade está em decadência, ouvir músicos e músicas de tamanha qualidade me faz sentir verdadeiro orgasmo musical. Para bens a todos os músicos e em especial a Raoni Ricci.

RAIMUNDO GONÇALVES DE OLIVEIRA, Cuiabá/MT
Ray_deka@hotmail.com

### Stopa admite deixar o PV caso ocorra federação com o PT

Muito engraçado esses políticos ridículos de Mato Grosso. São todos corruptos de carteirinha e fica tentando iludir o povo com essa cara de pau, renegando o melhor presidente que o Brasil já teve. Partidos como MDB, PL, PR, PTB e outros que se dizem bolsonaristas foram os responsáveis pela corrupção no período do governo Lula. Isso porque o presidente confiou a essas siglas os ministérios. Agora estão aliados do rei das rachadinhas, farinha do mesmo saco podre.

NEY RAMOS BISPO DE SOUZA
neybispog@hotmail.com

### Jayme Campos diz que relação com governador esta estremecida

Coronel não aceita o surgimento de novas lideranças. O senador Jaime Campos DEM-MT, não está gostando do desempenho do governador do Estado, do mesmo sendo do seu partido Jaime acha que o governador está dando mais do que o contribuinte merece e não está medindo esforços para continuar mantendo Mato Grosso como um dos Estado mais bem administrados O senador e sua família mandam e desmandam na política mato-grossense há 50 anos e percebe que estão perdendo as rédeas pois eles fazem parte do "quanto pior, melhor".

JOSE RIBEIRO DA SILVA
itdeconsultoria@gmail.com

### Quase 75 mil animais devem ser vacinados contra a raiva em Cuiabá

Não levar a vacina aos bairros periféricos é uma prova de descompromisso com a saúde pública. Preguiça estrutural do serviço publico. Uma vergonha alheia. Que vença a raiva.

## Kamila Arruda

# Corte de gastos

O último relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre políticas fiscais em todo o mundo aumentou a estimativa de déficit nas contas públicas brasileiras em 2024 de 0,2% para 0,6% do PIB (mais longe do objetivo oficial: zero). Elaborado antes de o governo afrouxar as metas dos próximos anos, o estudo revela a necessidade de mais esforço para evitar o descontrole na dívida pública. Em vez disso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva trocou as metas de superávit para 2025 (de 0,5% para zero) e 2026 (de 1% para 0,25%). A impressão é que abandonou qualquer plano de ajuste fiscal.

Um governo comprometido com a queda do endividamento público, uma das raízes do crescimento baixo, concentraria esforços em cortar ou, no mínimo, diminuir o ritmo de alta dos gastos. Não é a tônica da atual gestão. Os primeiros sinais da falta de compromisso com a responsabilidade fiscal foram dados antes mesmo da posse. A PEC da Transição, aprovada em dezembro de 2022, aumentou as despesas, a pretexto de cumprir promessas de campanha, e previu substituir o teto de gastos por uma nova regra.

Em agosto do ano passado, a mesma lei complementar que criou o novo arcabouço fiscal voltou a indexar os gastos mínimos com saúde e educação ao crescimento da receita (a regra válida desde 2016 era correção pela inflação). Como o governo escolheu a estratégia de aumentar a arrecadação para equilibrar as contas, as vinculações de saúde e educação aumentaram automaticamente o gasto previsto para as duas áreas, enfraquecendo o esforço de ajuste. Ainda tramita no Congresso a ideia sem nexo de criar mais um vínculo orçamentário para despesas com Defesa.

Noutra frente, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu, e o Congresso aprovou, uma nova política para o salário mínimo. O piso nacional passou a contar com a possibilidade de aumentos acima da inflação garantidos por lei (reajustes levam em conta a inflação do ano anterior, mais o crescimento do PIB de dois anos antes). Só o aumento previsto para 2025 terá impacto de R$ 36 bilhões nas despesas do governo, sobretudo em gastos com benefícios previdenciários indexados ao mínimo.

Olhando para a frente, nada sugere mudança de atitude. À medida que as demandas surgirem, a tendência do Congresso será abrir exceções no esforço fiscal. Foi o que aconteceu com o programa Pé-de-Meia. Para estimular o ensino médio, o governo passou a conceder bolsas de estudos. Executivo e Legislativo não negam a disposição de gastar R$ 7,1 bilhões por ano com o programa, mas decidiram deixar a quantia fora da meta fiscal, como se isso fizesse a despesa sumir.

Os brasileiros merecem mais na saúde e na educação, e o Pé-de-Meia, embora precise ser testado, parece ter méritos. Mas defensores do mantra "gasto é vida" qualificam quem exige responsabilidade fiscal como inimigo dos pobres. Nada mais absurdo. Se gastar irresponsavelmente fosse solução para a pobreza, o Brasil já seria um país rico. Para alocar recursos ao que é prioritário, é preciso tirar de outro lugar. Políticas populistas aumentam a dívida pública, contribuem para a alta dos juros, inibem investimentos e reduzem a possibilidade de gerar mais emprego e renda. A saída para o Brasil quebrar o histórico de índices sociais sofríveis é o crescimento sustentado da economia. Fingir que a dívida não é problema só atrasa qualquer solução.

*Kamila Arruda é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Pes quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Pascoapes)
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Aeduclea

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA
Editora de Opinião
Editor de Cidades
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Ilustrada
Editor Executivo
Editor de Política
Editora de Economia: MARIANNA PERES
Editor de Esportes
Redação Fone: (65) 3644-1695
Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

# Responsabilidade socioambiental

*** FERNANDO BELTRAME**

Recentemente, um relatório publicado pela Carbon Majors afirmou que, nos últimos seis anos, 80% das emissões de $CO_2$ foram feitas por 57 empresas de diferentes países. Além disso, o documento constatou que a maioria delas expandiu sua produção de combustíveis fósseis desde 2015, mesmo ano da assinatura do Acordo de Paris da ONU, quando países se comprometeram a tomar medidas para conter as mudanças climáticas. Isso nos faz pensar se as empresas estão realmente comprometidas com suas responsabilidades socioambientais ou se estamos falando de algo inalcançável.

A grande questão é que esse compromisso empresarial tem se tornado cada vez mais importante e reconhecido nas últimas décadas. Empresas ao redor do planeta estão mais conscientes do impacto que têm na sociedade e no meio ambiente, e muitas estão adotando práticas responsáveis como parte integrante de suas operações. Porém, produtoras de gás, carvão e cimento, que são as responsáveis pela maior parte das emissões, não fazem parte dessa regra, são a exceção.

A responsabilidade socioambiental empresarial é uma realidade porque estamos todos vivenciando a emergência de novos desafios e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, à escassez de recursos naturais, à diversidade cultural e à inclusão social. Porém, em muitos casos, ainda é preciso que sejam inseridas práticas como a adoção de políticas ambientalmente sustentáveis até o engajamento com as comunidades locais e a promoção de condições de trabalho justas e seguras – ações que não só beneficiam a sociedade e o meio ambiente, como podem contribuir para o sucesso financeiro a longo prazo das empresas, pois cada vez mais consumidores e investidores valorizam companhias éticas quanto ao desenvolvimento sustentável.

> “A responsabilidade socioambiental tem se tornando uma parte essencial da cultura corporativa moderna”

Quando citei a questão das emissões de $CO_2$, exemplifiquei uma situação que diz respeito a um impacto direto ao meio ambiente e à população de forma geral, que tem como consequência a aceleração do aquecimento global. Com isso, pessoas sofrem com as temperaturas extremas, sejam elas baixas ou altas, as florestas com as queimadas, o desequilíbrio ambiental e a perda da biodiversidade, além do descongelamento das reservas de água nas regiões frias do globo. Para se ter uma ideia da gravidade da atual situação, 2023 atingiu o nível recorde de emissões de $CO_2$, alcançando a marca de 37,4 bilhões de toneladas. Se comparado ao ano anterior, houve um aumento de 410 milhões de toneladas.

Cientistas dos Estados Unidos avaliaram, por meio do Serviço Copernicus (C3S), órgão ligado à União Europeia e que pesquisa mudanças climáticas, que 2024 possivelmente será 30% mais quente do que 2023 – que também obteve os dias mais quentes do que a temperatura média global calculada entre 1850 e 1900.

Então, em relação à pergunta do início do texto: sim. Acredito que todas as empresas possuem responsabilidade compartilhada com o meio ambiente onde estão inseridas. Porém, para algumas delas inserir, efetivamente, a responsabilidade empresarial, bem como o conceito ESG, ainda pode ser uma utopia, um caminho a ser perseguido.

A responsabilidade socioambiental tem se tornando uma parte essencial da cultura corporativa moderna, fazendo com que todos pensem na preservação do meio ambiente e no mundo que será deixado para as gerações futuras.

* FERNANDO BELTRAME é mestre pela USP, engenheiro pela Unicamp e CEO da Eccaplan. Com mais de 20 anos de experiência em projetos de consultoria, sustentabilidade e estratégia Net Zero, já atuou em diferentes eventos e iniciativas como a COP18, Rio+20 e fóruns mundiais.
fernanda.beatriz@mla.com.br

# Renalegis

*** JOSÉ WENCESLAU DE S. JÚNIOR**

O cenário econômico de Mato Grosso é marcado pela expressiva contribuição do comércio e dos serviços, que representam mais de 60% da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no estado, conforme dados da Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz-MT). Esses setores desempenham um papel vital na economia local, gerando empregos e impulsionando o desenvolvimento regional.

Entendendo a real necessidade de defender os interesses desses setores, que são, de fato, representados pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Mato Grosso (Fecomércio-MT), implantamos há cinco anos o Sistema Renalegis – Rede Nacional de Assessorias Legislativas, permitindo, assim, acompanhar propostas de leis em todas as esferas legislativas que possam vir a impactar as cadeias produtivas que mais contribuem com o desenvolvimento do nosso estado.

Um exemplo concreto desse trabalho foi a atuação da Federação diante de um projeto de lei que obrigaria os estabelecimentos comerciais e veículos a disporem de desfibriladores cardíacos e de pessoas capacitadas para utilizar o equipamento. Após um diálogo construtivo com os parlamentares da Casa de Leis do estado, onde demonstramos os impactos negativos dessa medida para diversos segmentos produtivos, conseguimos o arquivamento da propositura pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT).

A relação colaborativa com o parlamento também abre espaço para o desenvolvimento de legislações mais justas e oportunas, que beneficiem tanto os empresários quanto a sociedade em geral. Uma vez que um projeto de lei passe a vigorar e traga novas obrigações aos setores produtivos, pode gerar um impacto negativo como aumento de preços aos consumidores.

Um passo a mais da federação na atuação legislativa foi ser a pioneira na implantação do sistema em uma câmara municipal de vereadores, na capital Cuiabá. A presença ativa da Fecomércio nessas instâncias legislativas tem possibilitado um aumento significativo da sua influência junto aos parlamentares. De acordo com o Relatório Anual Renalegis de 2022, foram acompanhados 48 projetos de lei na Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), resultando no arquivamento de 33 propostas consideradas prejudiciais aos setores representados pela federação.

No ano subsequente, esse número saltou para 63 projetos acompanhados, dos quais 15 foram arquivados e sete tiveram substitutivos acatados, graças ao trabalho da Assessoria Legislativa da entidade. Essas ações demonstram o compromisso da Fecomércio em defender os interesses dos comerciantes e prestadores de serviços do estado, evitando potenciais prejuízos decorrentes da aprovação de legislações desfavoráveis.

O engajamento ativo da Fecomércio-MT nas questões legislativas tem sido fundamental para fortalecer o ambiente de negócios em Mato Grosso, garantindo que as demandas e preocupações dos setores do comércio e serviços sejam devidamente representadas e defendidas nos espaços políticos. Essa atuação proativa contribui para a promoção do desenvolvimento econômico e social do estado, estimulando o crescimento empresarial e a geração de empregos.

* JOSÉ WENCESLAU DE SOUZA JÚNIOR é empresário em Mato Grosso há 40 anos e atualmente preside o Sistema Comércio de Mato Grosso, formado por Fecomércio MT, Sesc, Senac e IPF-MT.
imprensa@fecomerciomt.org.br

# Com a IA, o que sobrará da literatura?

*** VÍKTOR WAEWELL**

Dá para fazer livros razoáveis com Inteligência Artificial. Há casos de autores com centenas de livros já publicados com a tecnologia, outros que geraram livros infantis em menos de 72 horas, incluindo as ilustrações. Quem publicou na Amazon recentemente deve ter notado o campo para marcar se usou Inteligência Artificial. Para conter a enxurrada de livros feitos com IA, a plataforma tomou medida que mostra a situação: restringiu a publicação, por dia, por autor, em até 3 livros. Não para aí.

Um amigo outro dia desses, precisando contar uma história para o filho dormir, recorreu ao Chat GPT, que não só criou uma narrativa com o personagem preferido do menino, como ainda incluiu o garoto na história. Foi um sucesso, repetido lá desde então.

É claro que, como autor, já refleti sobre o impacto da Inteligência Artificial na literatura. Serei obsoleto? Por outro lado, como leitor, terei ótimos livros para ler?

Olha, a real é que muita gente que trabalha com literatura vai ficar sem emprego, principalmente quem faz processos relativamente repetitivos, como correção, tradução, narração de audiolivros, diagramação, capa, algumas fases da edição e até ilustração e impressão. Agora, se a máquina vai desempregar muitos, é porque, ao mesmo tempo, será indispensável aos que sobrarem para usá-la. E, sim, o público provavelmente terá mais livros e com mais qualidade dos seus autores preferidos, pelo ganho de produtividade.

Mas... e o próprio autor, não será substituído? Sim e não. Autores que investem em volume, com qualidade mediana, serão atingidos em cheio. Porque volume, já está claro, é o que a IA faz bem. Em breve, será tão fácil fazer um livro que a pessoa poderá gerar, em instantes, um para ela mesma ler. De qualidade artística duvidosa, como eu explico adiante, é um conteúdo que terá valor pelo alto grau de personalização.

É diferente o caso de autores que buscam qualidade artística. Estes serão os que vão sobrar. Ora, mas por quê? Não será questão de tempo até a IA fazer histórias tão boas quanto os grandes mestres? Não parece ser o caso. Por duas razões.

Primeiramente, o público busca, nas artes, antes de qualquer coisa, identificação. Diante de uma expressão precisa do que sentimos, por exemplo, é necessário, para uma experiência aguda, ter sido uma pessoa que a produziu, pois só assim sabemos haver mais alguém no mundo que entende aquilo. Aspectos assim fazem a magia da autoria. Uma simulação jamais lançará esse feitiço.

Mas, então, não basta gerar textos com IA, sem o leitor saber?

Podem tentar, mas aí encontramos o limite desta tecnologia, assim como do ser humano. É que, enormes os recursos da máquina, continua sendo uma simulação. Não possui senso de justiça, raiva, nunca amou ninguém, não tem tesão, nem fome, medo da morte, nada. Então, ela não vai chegar a conclusões realmente impactantes, porque não está aqui fora vivendo o que vivemos em tempo real, tampouco irá demonstrar com ações que segue os próprios conselhos, sendo, portanto, palavras ao vento. Na outra ponta, autores que abusarem do uso da IA, eles mesmos vão destreinar. A capacidade linguística, como qualquer outra, regride quando não é usada.

É como um corredor que decide se mover pela pista sempre de moto. Em algum momento, os músculos vão atrofiar e ele poderá até ir rápido, mas não será correndo.

* VÍKTOR WAEWELL é escritor, autor do livro "Guerra dos Mil Povos", uma história de amor e guerra durante a maior revolta indígena do Brasil.
luiza@lcagencia.com.br

## Cuiabá Urgente

**Disputa**
Margareth Buzetti (PSD) e a Coronel Fernanda (PL) querem coordenar a bancada federal de Mato Grosso, e o coordenador Juarez Costa (MDB) deseja permanecer na função.

**Espera**
A escolha acontecerá quando Wellington Fagundes (PL) reassumir sua cadeira, após concluir um tratamento médico e ninguém aposta quem sairá vencedor.

**E então?**
A postulação de Margareth é vista com naturalidade, porém ela é suplente e poderá deixar o Senado tão logo Carlos Fávaro (PDS) decida retornar ao plenário.

**Estaleiro**
Gripado, o deputado Júlio Campos (União) participou on-line das sessões ontem (23) na Assembleia. O parlamentar recebeu atendimento médico e se recupera em casa.

**Homenagem**
A pedido de Eduardo Botelho (União) o Espaço TV/AL receberá o nome do jornalista Wanderley de Oliveira, ex-diretor daquela emissora e que morreu em 28 de maio de 2021.

**Escolha**
Marcelo Aquino (PL) prefeito de General Carneiro lançou a pré-candidatura do empresário João Filho Marques Rodrigues para sucedê-lo na prefeitura.

**Estranho**
Detalhes: João Filho é filiado ao MDB e atua empresarialmente em Primavera do Leste, locando máquinas para prefeituras e fabricando peças automotivas.

**Diretas já**
Dante de Oliveira sacudiu o Brasil em 25 de abril de 1984 com a emenda que pedia eleição direta para presidente, que foi derrotada no plenário da Câmara.

**Personagens**
A aprovação dependia de no mínimo 320 votos e a emenda obteve somente 298; 65 foram contrários e 113 se ausentaram do plenário. Os deputados mato-grossenses Dante, Gilson de Barros, Milton Figueiredo e Márcio Lacerda votaram favoráveis; Bento Porto, Jonas Pinheiro e Ladislau Cristino foram contrários, e Macão Tadano votou contra.

**Memória**
Para celebrar os 40 anos das Diretas Já, o Senado realiza sessão especial na sexta, 26. O pedido para a realização da sessão é de Wellington Fagundes (PL).

**Crise?**
Levantamento da Conab aponta que a área cultivada com lavouras de gergelim em Mato Grosso saltará dos 185,5 mil/ha em 2023 para 381,9 mil/ha neste ano.

**Números**
Na ponta o aumento previsto pelo levantamento da Conab resultará numa safra de 186,7 mil toneladas de gergelim, sendo que a anterior foi de 90,7 mil toneladas.

**Carência**
Um dos maiores gargalos da saúde pública em Mato Grosso é o tratamento fora de domicílio (TFD), por sua complexidade e as limitações da rede do SUS.

**Tentativa**
Na tentativa de melhorar o TFD, a Comissão de Saúde da Assembleia realizará audiência pública em 7 de maio, para ouvir servidores, médicos e pacientes.

**Local**
A audiência acontecerá na Assembleia e seus componentes estão empenhados em convidar os segmentos importantes para a elaboração de uma política de TFD.

**Identificado**
Finalmente foi divulgado o nome do padre ferido durante um ato criminoso que resultou em dois assassinatos em Peixoto de Azevedo. Seu nome é José Roberto.

**Sobrevivente**
Os assassinatos aconteceram no domingo (21) numa casa onde familiares e amigos comemoravam um aniversário. O sacerdote foi ferido na mão e passa bem.

**Visão**
O município de Porto Alegre do Norte criou a Lei Óculos Popular que assegura óculos gratuitos a moradores comprovadamente carentes e com receituário médico.

AGRO

Protocolo lançado, porém, não prevê desmatamento zero e se limita a fornecedores diretos

# Frigoríficos firmam acordo para checar origem legal de gado criado no Cerrado

PEDRO LOVISI
Da Reportagem

JBS, Marfrig e Minerva aderiram nesta segunda-feira (23) ao Protocolo do Cerrado, iniciativa de organizações ambientais que visa estabelecer boas práticas na compra de gados criados nesse bioma.

O documento, cuja elaboração também contou com apoio dos frigoríficos, trata da relação das empresas com seus fornecedores diretos. A BRF, que compõe a lista das maiores empresas do setor no país, não aderiu ao protocolo, uma vez que não opera com bovinos.

Nos últimos anos, o desmatamento no Cerrado tem crescido principalmente na região apelidada de Matopiba, junção das siglas de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

O último Prodes Cerrado, que registra os dados oficiais de desmatamento no Brasil, divulgado em novembro passado, apurou 11 mil km² de desmatamento — aumento de 3% em relação ao ano anterior. A alta do desmatamento no Cerrado, aliás, já é superior do que o registrado na Amazônia.

O protocolo lançado nesta segunda estabelece 11 critérios que devem ser seguidos pelos frigoríficos que aderiram à política, incluindo a checagem de que a área do produtor rural que vende gado para as empresas não seja oriunda de desmatamento ilegal e não esteja sobreposta a terras indígenas, territórios quilombolas e unidades de conservação.

O documento, porém, não impede que os frigoríficos comprem de áreas desmatadas. O Código Florestal brasileiro prevê que, no Cerrado localizado dentro da Amazônia Legal, 65% do bioma ainda é passível de desmatamento e nas demais regiões, 80%.

Há pressão, porém, da União Europeia, que tenta impedir a entrada de produtos vindos de regiões desmatadas no continente.

Nesse quesito, o guia separa as regras entre blocos A e B, sendo que o primeiro grupo é reservado àqueles frigoríficos que compram gado de área desmatada legalmente. Nesse caso, a orientação é que, inicialmente, as empresas devem bloquear de sua lista de fornecedores quaisquer produtores que estiverem em áreas desmatadas constatadas pelo Prodes.

Já a partir de uma segunda avaliação, as empresas do bloco A, ao verificarem que o desmatamento foi legal, desbloqueiam o fornecedor, enquanto as do bloco B seguem bloqueando.

"O protocolo não é prescritivo para dizer se tem de ser de um jeito ou de outro. Essa foi a principal questão de discussão no grupo, e a solução encontrada foi essa, para acomodar os diferentes níveis de ambição que existem no setor", diz Isabella Freire, codiretora da América Latina da Proforest, organização que elaborou o protocolo com o Imaflora e o NDF (sigla para National Wildlife Federation).

"Existem muitas empresas que se comprometeram com o desmatamento zero na sua cadeia. Então também tem dentro do protocolo uma opção para elas. Hoje em dia, dentro dos frigoríficos, só a Marfrig tem um compromisso desse tipo", diz.

O guia também estabelece que as empresas devem evitar comprar gado de fornecedores que possuam embargos ambientais, estejam ligados a trabalho escravo, não tenham Cadastro Ambiental Rural regulado e criem mais de três cabeças de gados por hectare/ano.

Como hoje na região pouquíssimos produtores rurais conseguem de fato atingir esse número, a última exigência visa impedir a "lavagem de gado" na cadeia, quando um produtor rural que cria gado em área desmatada e bloqueada da vende de última hora o animal para os fornecedores regulares dos frigoríficos.

Questionados, JBS, Minerva e Marfrig disseram já adotar todas essas práticas. Nesse sentido, a importância do protocolo, argumenta quem fez parte da elaboração, é criar uma padronização no processo de checagem das empresas.

Agora, o próximo passo é desenvolver a auditoria das empresas, como já ocorre hoje na Amazônia, a partir de um protocolo feito pelo Imaflora e o Ministério Público Federal. Mas ainda não há prazo para isso.

"Pode ser que os grandes monitoram, mas em regra os frigoríficos em geral não costumam. Esse protocolo é um primeiro passo fundamental, mas é o primeiro. Ao mesmo tempo que a gente elogia e parabeniza uma empresa por aderir a um protocolo voluntário, a gente sabe também que as leis existem e têm de ser cumpridas. Então, é meio que dizer: 'Olha, parabéns, mas você não faz mais do que a sua obrigação'", diz Ricardo Negrini, procurador que ajudou a elaborar o documento.

Quem acompanha o tema também se queixa da falta de critérios para o acompanhamento de fornecedores indiretos desses frigoríficos, que segundo especialistas é onde estão as principais irregularidades do setor.

Os fornecedores indiretos são aqueles que criam, por exemplo, bezerros e vendem o gado ainda magro para os fornecedores diretos dos frigoríficos.

"Essas empresas avançaram no controle dos fornecedores diretos e iniciaram algum controle dos indiretos. Porém, sem informação completa da origem de todos os fornecedores indiretos, pois solicitam que os fornecedores diretos informem os indiretos, mas não os obrigam a isso e não têm confirmação de que as informações são fidedignas", diz Paulo Barreto, pesquisador do Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia).

"Representantes de fazendeiros e de órgãos públicos têm barrado o acesso às informações de origem completa do gado e a ideia de instituir o rastreamento completo [desde o nascimento do gado] obrigatório do rebanho", afirma.

Apenas na Amazônia, segundo a organização, a pecuária ainda pode levar à derrubada de mais 3 milhões de hectares até 2025 caso não sejam adotadas medidas mais efetivas de fiscalização, como a rastreabilidade de todos os animais desde o nascimento. Ou seja: incluir fornecedores diretos e indiretos nas fiscalizações. Isso equivaleria à devastação de um território maior do que o estado de Alagoas ou 20 vezes a cidade de São Paulo.

Também fizeram parte da elaboração do protocolo a organização WWF, o GPA (dono do Pão de Açúcar), o Grupo Carrefour e os Arcos Dourados, maior franqueadora do McDonald's no Brasil.

DÍVIDAS

## Inadimplência em Mato Grosso vai na contramão da média nacional

MARIANNA PERES
Da Reportagem

O número de inadimplentes em Mato Grosso teve redução de 0,2% em março de 2024 no comparativo com o mês anterior, aponta pesquisa realizada pelo Núcleo de Inteligência de Mercado da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Cuiabá), em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). O panorama de estabilidade com a ligeira queda do índice no estado vai na contramão da média nacional, que subiu 0,89% no mesmo período.

Quase metade (47,9%) dos inadimplentes no estado têm entre 30 e 49 anos. Ainda segundo o levantamento, as instituições financeiras lideram a lista de segmentos com mais devedores, com 46,3% do total. Em média, cada consumidor tem pouco mais de duas pendências em situação de atraso e o valor dos passivos gira em torno de R$ 4,7 mil por pessoa.

Em números absolutos, são 1,2 milhão de inadimplentes em Mato Grosso – o que corresponde a 46% da população local – e o montante necessário para quitar as obrigações vencidas é de pouco mais de R$ 5,6 bilhões.

Em todo o Brasil, as estimativas do SPC Brasil apontam que 67,1 milhões de pessoas fecharam março com passivos atrasados.

BALANÇO TRIMESTRAL - O comércio registrou a maior retração (-4,7%) no contingente de devedores em atraso em relação aos demais segmentos no primeiro trimestre deste ano em Mato Grosso. Por outro lado, os serviços de fornecimento de água e energia elétrica registraram o maior aumento em relação aos demais grupos de despesas.

De acordo com o estudo, a inadimplência cresceu 2,8 pontos percentuais nos três primeiros meses no estado. A situação aumentou mais entre as mulheres no comparativo com os homens (3,17% e 2,55%, respectivamente).

Na visão do superintendente da CDL Cuiabá, Fábio Granja, a escalada do indicador no trimestre inicial de 2024 ainda é reflexo do alto índice de pessoas atuando fora do mercado formal e da falta de conhecimento para lidar com as próprias finanças.

"A educação financeira é essencial para a prevenção da inadimplência. A falta dela aliada a um cenário de informalidade elevada faz com que muitos consumidores não tenham uma renda mensal garantida para cobrir despesas fixas como água, energia e telefonia, priorizando a partir daí a alimentação e saúde. O cenário requer reflexões para os setores privado e público, que precisam promover ações para rediscutir a educação financeira nas famílias", avalia.

Granja também ressalta que as despesas tradicionais de início de ano – como férias, tributos como IPTU e IPVA, gastos com compra de materiais escolares, entre outros – contribuem para o salto do indicador. Ainda assim, a tendência é de estabilidade da inadimplência ainda neste primeiro semestre. "Cada vez mais, as empresas credoras estão disponibilizando linhas de negociações de dívidas com condições muito vantajosas que podem chegar a descontos sobre o valor principal da dívida. É fundamental que o consumidor busque o credor, pois nome limpo é sinônimo de mais oportunidades de negócios".

Para ficar em dia com as obrigações e evitar riscos de fraudes e golpes, o consumidor pode buscar balcões de atendimento na CDL Cuiabá ou acessar o aplicativo "SPC Consumidor" para conferir a sua situação financeira. Por meio do SPC Brasil, o maior birô de crédito da América Latina, diversas ferramentas são disponibilizadas para auxiliar empresários na concessão.

INDÚSTRIA MADEIREIRA

## Exportações mato grossenses de base florestal já chegam a 61 países

Da Reportagem

Indústrias madeireiras de Mato Grosso negociaram com 61 países em 2023. As vendas externas de produtos florestais neste período movimentaram US$ 104,6 milhões, destacando-se o comércio com os Estados Unidos (US$ 16,7 milhões), Índia (US$ 13 milhões) e China (US$ 11 milhões). Entre os itens embarcados para o exterior predominam remessas de madeira bruta, serrada e perfilada, conforme detalhamento do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). Somente no primeiro trimestre de 2024 foram faturados US$ 18,3 milhões com embarques de 16,6 mil toneladas de madeira, complementa o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Estes números posicionam Mato Grosso como o quarto maior exportador de madeira brasileira.

A ampliação do acesso dos produtos florestais de Mato Grosso para mercados consumidores, dentro e fora das fronteiras do Brasil, vem sendo conquistada aos poucos, diz o presidente do Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (Cipem), Ednei Blasius.

Em 2024, empresários de base florestal irão representar o estado nos principais eventos nacionais e internacionais do setor, em São Paulo e na França. Também está confirmada para este 1º semestre a 5ª edição do Dia na Floresta, no município de Alta Floresta, onde será destacada a produção por meio de Planos de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) e realizada rodada de negócios. No ano passado, o Cipem participou de eventos internacionais, sendo representante do Brasil na China e Índia.

"Mato Grosso tem 4,7 milhões de hectares de florestas manejadas e conservadas, produziu 7 milhões de metros cúbicos (m3) de madeira em 2022 e recolheu R$ 66 milhões em impostos. É um setor importante para economia estadual, sendo o principal gerador de receita em vários municípios. Emprega 10 mil pessoas, além de ter um sistema de rastreamento da produção florestal (Sisflora 2.0) que é o mais eficiente do mundo, garantindo a procedência e legalidade dos produtos mato-grossenses", destaca Blasius.

Em Mato Grosso, o Cipem congrega oito sindicatos e 523 indústrias, localizadas em 66 dos 141 municípios do Estado, empregando 12.712 pessoas. "Queremos avançar mais, no mercado interno e internacional", afirma Blasius.

ENTRAVES - Neste sentido, o setor busca solucionar problemas que travam o comércio de madeira nativa, como a demora de até quatro meses na liberação das mercadorias nos portos marítimos brasileiros. Para agilizar as exportações locais, uma alternativa viável é o Porto Seco, em Cuiabá, possibilitando inclusive atender estados do Norte, diz o presidente do Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal (FNBF), Frank Rogieri. Ampliar o efetivo de servidores nos portos é outra solução para resolver entraves e acelerar os embarques internacionais dos produtos florestais. "Pedimos apoio da CNI (Confederação Nacional da Indústria) para viabilizar a normalidade das exportações", conclui.

Outra solução implementada em 2024 para desburocratizar, ampliar e fortalecer o comércio de madeira nativa obtida de Planos de Manejo Florestal Sustentável no Estado (PMFS) incluem o lançamento da Prática Recomendada ABNT PR 1020 - Manejo de floresta tropical nativa.

NEGÓCIOS

## Amaggi apresenta projeto biodiesel B100 em evento nacional sobre descarbonizaçãol

Da Reportagem

O uso do biodiesel nas operações da Amaggi foi debatido no X Simpósio de Eficiência Energética, Emissões e Poluentes, que teve como tema "Vocação brasileira para a descarbonização da mobilidade". O executivo de Relações Institucionais da Amaggi, Ricardo Tomczyk, foi um dos palestrantes convidados do evento, realizado na última semana, em São Paulo (SP).

No simpósio, Ricardo Tomczyk falou sobre o investimento da Amaggi na produção de biodiesel à base de soja e no uso do B100 nas frotas fluvial e rodoviária, e no maquinário agrícola da companhia.

"A repercussão no evento foi excelente, o público demonstrou bastante interesse na iniciativa da Amaggi. Isso comprova que são as boas práticas que fazem a diferença quando se trata desse assunto", disse o executivo da Amaggi.

A empresa iniciou os testes do biodiesel puro (B100) no maquinário agrícola, estendendo depois para a frota rodoviária. Recentemente, a companhia recebeu autorização da Agência Nacional do Petróleo (ANP) para testar o biocombustível também em sua frota fluvial. O biocombustível usado é produzido pela Amaggi em sua fábrica em Lucas do Rio Verde.

Tomczyk ressaltou que os testes do biodiesel realizados até o momento foram feitos de forma controlada, seguindo as boas práticas de manutenção preventiva e estocagem de combustíveis, restando comprovada a segurança da utilização do B100.

A cada ano, a Amaggi avança rumo a sua meta de ter uma cadeia de grãos livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa. E a descarbonização das operações é um dos principais compromissos da Amaggi no combate às mudanças climáticas. Para isso, a Amaggi investe também em um sistema agrícola de baixo carbono que possibilita a restauração da saúde do solo e da biodiversidade, entre outras ações.

**SAÚDE** | MP estabeleceu um prazo de cinco dias para que o prefeito Emanuel Pinheiro repasse rigorosamente os valores previstos na LOA 2024 à Secretaria Municipal de Saúde

# Cuiabá não repassa R$ 15,5 milhões à Saúde e nova intervenção não é descartada

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Neste ano, a Prefeitura de Cuiabá já deixou de repassar aproximadamente R$ 15,5 milhões provenientes da Lei Orçamentária Anual (LOA) à Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Diante da irregularidade, o Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT) notificou o prefeito Emanuel Pinheiro para que cumpra o termo de ajustamento de conduta (TAC) e repasse rigorosamente os valores previstos na LOA.

A situação também levou o presidente da Assembleia Legislativa (AL), deputado Eduardo Botelho (União), a defender uma nova reunião entre representantes da Casa de Leis, Governo do Estado, Tribunal de Justiça (TJ-MT), MP-MT e do Tribunal de Contas (TCE) para discutir medidas para o setor, inclusive, não descartou a possibilidade de uma nova intervenção na Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

A notificação foi feita na terça-feira (23) pela 7ª Promotoria de Justiça Cível Tutela Coletiva da Saúde da Capital, que estabeleceu um prazo de cinco dias para que o prefeito transfira rigorosamente os valores previstos na LOA. Cópia da recomendação também foi encaminhada para ciência ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) e à Coordenadora da Equipe de Apoio e Monitoramento.

Conforme consta na notificação, a previsão de aplicação em saúde na Lei Orçamentária Anual de 2024 é equivalente a 27,5% dos recursos provenientes das receitas que, até fevereiro deste ano, corresponderam ao montante de R$ 81.262.335,51.

No entanto, de acordo com relatório técnico elaborado pelo Centro de Apoio Operacional do MP-MT, o município repassou o valor de R$ 65.765.069,09, o que corresponde somente a 22,26% da quantia devida.

Para o promotor de Justiça Milton Mattos da Silveira Neto, a gestão do fluxo de caixa é imprescindível para a adequada execução das principais despesas à disponibilidade financeira.

Milton Matos ressalta ainda a necessidade de manutenção dos pagamentos dentro de suas respectivas datas de vencimento para assegurar que os serviços contratados não sejam interrompidos devido aos atrasos.

No documento enviado ao gestor municipal da Capital, o promotor de Justiça frisa que eventual ausência de resposta à notificação recomendatória será interpretada como recusa de atendimento e implicará na adoção das medidas cabíveis.

MP deu 5 dias para o prefeito Emanuel Pinheiro repassar dinheiro para Saúde

Em nota, a Prefeitura de Cuiabá informou que o Comitê de Eficiência de Gastos Públicos realiza encontra de contas para analisar os repasses. Garante ainda que a administração municipal "zela pela probidade administrativa e que responderá todas as informações ao Ministério Público dentro do prazo previsto".

NOVA INTERVENÇÃO – Ontem (24), o presidente da Assembleia Legislativa (AL), deputado Eduardo Botelho (União) disse que conversou com o desembargador Orlando Perri, do TJ-MT, e que uma nova reunião para discutir a situação caótica da saúde na Capital deve ser agendada.

"Precisamos discutir a saúde que está crítica em todos os postos de saúde de Cuiabá. Precisamos voltar a discutir isso com o Governo (do Estado), Ministério Público e Tribunal de Contas", disse.

Ao reforçar que o atendimento é precário e a fila de pacientes vem aumentando, Botelho não descartou a possibilidade de uma nova intervenção na Secretaria Municipal de Saúde (SMS). "Vamos discutir e se não houve solução, evidentemente, que pode culminar em nova intervenção, mas primeiro o diálogo", ponderou.

**DUPLO LATROCÍNIO**

## Latrocida de motoristas é investigado por outro crime semelhante

Da Reportagem

Um dos autores dos latrocínios de três motoristas de aplicativo, mortos na semana passada na Grande Cuiabá, é também investigado pela Polícia Civil pelo latrocínio de dois idosos na cidade de Nova Monte Verde (968 km ao Norte de Cuiabá).

Lucas Ferreira da Silva, 21 anos, foi interrogado nesta terça-feira (23) pela equipe da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) e pelo delegado de Mova Monte Verde, Alexandre Kemp, mas não assumiu a execução do duplo latrocínio. Ele foi trazido da Penitenciária Central do Estado (PCE), onde está detido, até a DHPP para o interrogatório.

De acordo com a Polícia Civil, o latrocínio do casal de idosos foi registrado em julho de 2022, em uma comunidade na zona rural de Nova Monte Verde. Maria Aparecida Soares Alves, 75, e Juarez Rodrigues do Nascimento, 85 anos, foram encontrados mortos em diferentes cômodos da residência onde moravam, na comunidade Santa Terezinha.

Conforme a Polícia Civil, Juarez Rodrigues estava com as mãos amarradas e a idosa foi encontrada no banheiro da residência. Na casa havia sinais de luta corporal, com várias manchas de sangue pelo chão.

Um suspeito do crime foi preso à época e havia revelado a participação de Lucas Ferreira no latrocínio dos idosos, contudo, os elementos de prova angariados não eram suficientes para a decretação da prisão do segundo suspeito que tinha 19 anos quando os crimes ocorreram.

O delegado Alexandre Kemp destacou a semelhança entre os casos dos idosos e dos motoristas - ambos latrocínios e cometidos a pauladas. "O modus operandi é muito similar ao que ocorreu aqui na capital. Ele é investigado junto ao outro suspeito que afirmou os detalhes que nos levam a esta investigação", destacou o delegado. A Polícia Civil trabalha com novas diligências para angariar elementos que possam embasar a representação pela prisão.

**DESMATE QUÍMICO**

## "É um verdadeiro cemitério de árvores", diz deputado sobre área no Pantanal

Da Reportagem

Vice-presidente da Comissão de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Recursos Minerais da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (AL-MT), o deputado estadual Wilson Santos (PSDB) disse que a situação das áreas desmatadas com substâncias químicas no Pantanal mato-grossense é bastante grave.

"É um verdadeiro cemitério de árvores. A destruição é chocante. Fizemos questão de ir lá checar. É muito próximo de Cuiabá", relatou Santos durante reunião ordinária da Comissão, na terça-feira (23). Juntamente com o presidente da comissão, deputado Carlos Avallone (PSDB), Santos visitou a área que foi devastada pelo pecuarista Claudecy Oliveira Lemes.

Em vídeo divulgado, Santos e Avallone mostram ainda inúmeras cabeças de gado no local. "Essa é outra preocupação. Esse gado foi contaminado? Esse gado está sendo abatido onde? Quem está consumindo essa carne?", indagam os parlamentares.

Lemes é investigado por gastar mais de R$ 25 milhões desmate químico em áreas que totalizam 81 mil hectares da vegetação nativa do bioma localizado na região de Barão de Melgaço (135 km ao Sul de Cuiabá). Ele terá que pagar R$ 5,2 bilhões entre multas aplicadas pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) e valoração do dano ambiental, considerado o maior já registrado no Estado.

A reunião teve a participação da secretária de Estado de Meio Ambiente, Mauren Lazzaretti, que informou que a Sema-MT solicitou atualização no sistema de monitoramento para que seja possível identificar desmates químicos.

Lazzaretti informou ainda que a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) fará pesquisas voltadas para o combate da prática, além de destacar um acordo de cooperação técnica para atuação integrada nos combates a incêndios no Pantanal, assinado recentemente.

Também foram explicadas as medidas judiciais que estão sendo tomadas contra os responsáveis pelo crime ambiental. "Foi feito um arresto de bens do pecuarista em relação à fazenda e foi nomeado um administrador judicial que vai coordenar a propriedade, por enquanto, até conseguir recursos para combater os crimes ambientais cometidos", comentou Avallone.

Vale destacar o acordo de cooperação técnica assinado por Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Ministério do Meio Ambiente (MMA), no último dia 18 deste mês. O pacto foi feito para estabelecer ações conjuntas entre os estados no enfrentamento a incêndios no Pantanal, como estratégias de monitoramento e resgate de animais silvestres.

**PROCESSO ADMINISTRATIVO**

## Anac vai investigar morte do cão Joca e deputado quer ouvir a Gol

Da Reportagem

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) instaurou processo administrativo para apurar os motivos que levaram à morte do cachorro Joca, que tinha como destino a cidade de Sinop (503 km ao Norte de Cuiabá), mas acabou em Fortaleza (CE) devido a uma falha operacional.

Já o deputado federal Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP) protocolou convite para que o presidente da Gol Linhas Aéreas, Celso Ferrer, vá à Câmara explicar a morte do cão de cinco anos.

A abertura do processo pela Anac ocorreu após pedido de informações à empresa aérea pela Anac e realização de reunião entre o diretor-presidente da Agência, Tiago Pereira, e o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

O animal embarcaria originalmente com destino a Sinop, onde mora o tutor João Fantazzini Júnior, mas foi enviado para Fortaleza. A empresa assumiu a falha e, em nota, informou que o cão morreu no desembarque no Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP). O trajeto do pet que seria de até 2h30min durou cerca de 8 horas.

A Anac informou que solicitou à Gol, entre outras informações, detalhes sobre as condições de transporte do animal, o seu envio para localidade diversa da contratada e as condições para a prestação desse tipo de serviço. O objetivo é abrir processo de fiscalização conforme as constatações apuradas.

A Anac esclareceu ainda que o transporte de animais de estimação e animais de assistência emocional, quando ofertado pelas empresas aéreas, implica a responsabilidade destas pelos animais transportados desde o embarque até o recebimento, aplicando-se as disposições constantes do contrato firmado entre as partes.

Adicionalmente, as disposições da Portaria nº 12.307/2023, que aborda as condições gerais do transporte aéreo de animais no contexto de voos de passageiros, destacam que, nos casos de dano causado ao animal de estimação ou de assistência emocional no decorrer do transporte, o transportador aéreo deverá indenizar o passageiro nas formas elencadas pela Resolução nº 400.

COMISSÃO DE VIAÇÃO – Já o requerimento com o convite para que o presidente da Gol, Celso Ferrer, vá à Câmara explicar a morte do cão Joca foi protocolado pelo deputado federal Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP) no âmbito da Comissão de Viação e Transportes da Casa. O colegiado ainda não tem dada para votar o pedido.

**TANGARÁ DA SERRA**

## Corpo de jovem desaparecido é encontrado em região de mata

Da Reportagem

O corpo de um jovem desaparecido desde o início do mês de abril, no município de Tangará da Serra (239 km a Médio-Norte de Cuiabá), foi localizado pela Polícia Civil (PC). Luiz Fernando Gonçalves Ferreira, 22 anos, foi assassinado e enterrado em uma área de pasto próximo ao local conhecido como "mata burros", no Jardim dos Ipês, no município.

As investigações da Divisão de Homicídios, da 1ª Delegacia de Tangará da Serra, com apoio do Núcleo de Inteligência (NI), da Delegacia Regional, resultou também na identificação dos autores do crime, sendo um maior de 19 anos e um menor de 17 anos.

As diligências iniciaram após a vítima desaparecer no dia 04 de abril. Conforme apurado pela Polícia Civil, Luiz Fernando Gonçalves Ferreira, foi morto com golpes de enxada e teve o seu corpo enterrado em uma região de mata.

Os autores do homicídio e ocultação de cadáver, foram interrogados acerca dos fatos e confessaram o crime e ato infracional, respectivamente, bem como indicaram o local exato onde haviam enterrado a vítima.

O suspeito de 19 anos, encontra-se preso no Centro de Detenção Provisória de Tangará da Serra desde o dia 11 de abril. Já o adolescente de 17 anos foi localizado pelos policiais civis e durante depoimento assumiu a participação no ato infracional.

Diante das informações repassadas pelos envolvidos, foi solicitado auxílio ao Corpo de Bombeiros Militar para escavação e retirada do corpo

**TRÁFICO DE DROGAS**

## Em 24 horas, 800 kg de cocaína apreendidos em MT

Da Reportagem

Em ações distintas, 800 kg de cocaína foram apreendidos na última terça-feira (23), em Mato Grosso. Uma das apreensões ocorreu durante uma fiscalização das forças de segurança em Rondonópolis (210 km ao Sul de Cuiabá). A outra ação foi realizada em um distrito de Campo Novo do Parecis (396 km ao Noroeste de Cuiabá).

Em Rondonópolis, foram apreendidos 350 kg de cocaína escondidos em um caminhão frigorífico. A droga foi retirada de circulação em ação conjunta da Polícia Federal (PF), Polícia Rodoviária Federal (PRF), Grupo Especial da Fronteira (Gefron) e da Polícia Militar (PM).

Conforme informações da PF, durante a operação de combate a diversos tipos de crimes, um caminhão Iveco, carregado com carne, foi abordado no posto da PRF do município por irregularidade com o insulfilme e submetido a uma verificação comum de cargas. A reação dos cães farejadores foi que levou à realização de buscas .

## GOVERNO LULA

Levantamento aponta que milhares de concessões estão paradas; medida mira Vale, BHP e Rio Tinto

# Governo Lula planeja nova política de mineração para forçar exploração de minas

FÁBIO PUPO E JOÃO GABRIEL
Da Folhapress - Brasília

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estuda mudar o arcabouço legal da mineração para forçar empresas do setor a explorarem, de fato, suas unidades produtivas. O diagnóstico é que há milhares de minas paradas pelo país e que a medida em estudo poderia movimentar um volume de recursos na economia nacional comparável aos investimentos anuais da Petrobras.

O assunto é de grande interesse de Lula, que acusa o setor de não explorar as minas e de apenas se aproveitar da venda de direitos sobre as unidades.

De acordo com números levantados pelo governo e obtidos pela Folha, 25% das mais de 14 mil concessões de lavra concedidas às empresas estão paralisadas, pela falta de início da exploração ou por suspensão das atividades.

A movimentação do governo pelas novas regras tem como um dos alvos principais a brasileira Vale, mas empresas como a australiana BHP Billiton e a anglo-australiana Rio Tinto também são citadas nas conversas, de acordo com relatos ouvidos pela Folha.

"O que nós queremos é que a Vale tenha mais responsabilidade. [Há uma] quantidade de minas na mão da Vale que ela não explora há mais de 30 anos e fica funcionando como se fosse dona e vendendo. A Vale, ultimamente, está vendendo mais ativo do que produzindo minério de ferro", afirmou Lula há menos de dois meses ao jornalista Kennedy Alencar, sem dar detalhes.

O estudo sobre a situação da exploração mineral no país é feito pelo governo Lula desde o ano passado. As análises envolvem os ministérios comandados por Fernando Haddad (Fazenda) e Alexandre Silveira (Minas e Energia) e apontam que grande parte das minas entra em cenário de paralisia antes mesmo do começo da exploração.

Segundo o levantamento do governo, as unidades com início de atividade adiado estão nessa situação pelo tempo médio de dez anos; as que estão com atividades suspensas, pelo tempo médio de 12 anos.

Para mudar a situação, o governo avalia endurecer as regras, o que pode envolver mudanças na legislação. Mas também estuda uma saída que não precise de alterações legais, já que há uma visão de que o arcabouço de hoje contém instrumentos para a devida exploração.

Entre as primeiras alternativas analisadas, estão ajustes para uma rigidez maior nos prazos para empresas prorrogarem a fase de pesquisa (que antecede a exploração) ou para suspenderem temporariamente as atividades. Caso esses limites sejam descumpridos, há a possibilidade de partir de maneira mais firme para a extinção do direito minerário da unidade.

Outro ponto estudado é elevar a chamada taxa anual por hectare (a TAH) —valor que a empresa paga durante a primeira fase do processo, a autorização de pesquisa, até a entrega de um relatório final sobre a viabilidade da unidade. O aumento dos valores, que podem inclusive ser progressivos com o tempo, desestimularia o que é visto como uma retenção proposital e especulativa das áreas.

Na avaliação do governo, a situação de paralisia pode ainda contrariar uma série de dispositivos legais que buscam preservar a livre concorrência.

A legislação prevê infração à ordem econômica quando, por exemplo, empresas agem para impedir que novas empresas acessem o mercado, criam dificuldade ao funcionamento de concorrentes e cessem total ou parcialmente atividades sem justa causa comprovada.

Além disso, há a visão de que o cenário prejudica a arrecadação para os cofres públicos. Isso porque a Constituição assegura à União, aos estados e aos municípios uma parte dos recursos obtidos com a exploração de recursos minerais (como acontece com os royalties do petróleo).

O governo estuda a revisão do arcabouço legal ao mesmo tempo em que defende a mineração como uma parte fundamental da transição energética. Há minerais essenciais demandados em grande escala atualmente para a fabricação de componentes voltados à economia de baixo carbono, como as baterias.

O tema tem como pano de fundo também a intenção de Lula de aquecer a economia brasileira, tema que passou a tomar ainda mais a atenção do mandatário em meio à queda recente de popularidade identificada nas pesquisas de opinião pública.

Para se ter uma ideia do tamanho do mercado, em 2023 o Brasil comercializou R$ 312 bilhões em minérios —apenas considerando as 11 principais substâncias metálicas produzidas no território nacional (como ferro, ouro, cobre, níquel e alumínio).

Também permeia a discussão o papel da Vale, que Lula quer ver mais ativa na atividade nacional. Recentemente, ele atuou para emplacar Guido Mantega, seu ex-ministro da Fazenda, como CEO da companhia —mas não obteve sucesso.

"A Vale tem que saber o seguinte: não é o Brasil que é da Vale. É a Vale que é do Brasil", afirmou Lula. "O que nós queremos é ter uma nova política mineral, que esse país dê força a todas as empresas que querem cuidar dos chamados minerais críticos [...]. O dado concreto é que o potencial do Brasil tem que ser explorado e a Vale não pode ter o monopólio", disse o presidente.

Procurada, a Vale afirma que detém menos de 1% do número total de direitos minerários do Brasil e que o portfólio dessa carteira no país foi reduzido desde 2005 em 80% após desinvestimentos, cessões de direito e desistência de áreas.

Segundo a empresa, as concessões de lavra em situação de início prorrogado ou com lavra suspensa são impactadas por fatores externos que impedem a produção.

"A Vale é a empresa que mais investe de forma contínua em pesquisa mineral no país", afirma a companhia. "Como resultado destes investimentos, a Vale possui ativos minerais de excelente qualidade que fazem da empresa a maior produtora mineral do país, arrecadando maior volume de CFEM [contribuição paga aos cofres públicos pela exploração mineral] do que todos os outros players de mineração somados", diz a mineradora brasileira.

Já a BHP Brasil informou que seus direitos minerários "se encontram ainda em fase de pesquisa e que vem cumprindo rigorosamente com os estudos e pesquisas previstos na legislação nacional". A Rio Tinto foi procurada, mas não se posicionou.

**ENTENDA**

**O que diz a lei**
O setor é regido principalmente pelo Código de Mineração (decreto-lei 277/1967) e um decreto que o regulamentou em 2018 (9.406). O arcabouço diz que, antes de explorar uma mina, o interessado precisa entrar com o pedido para a chamada pesquisa mineral

**Autorização de pesquisa**
Trata-se de uma autorização com validade de um a três anos anos dada pela ANM (Agência Nacional de Mineração) à empresa. O prazo pode ser prorrogado por igual período. A empresa precisa começar a pesquisar em 60 dias (não podendo interromper os trabalhos sem justificativa por mais de três meses consecutivos)

**Relatório**
Os estudos feitos na fase de pesquisa devem concluir pela viabilidade ou não da lavra e caberá à ANM avalizar o relatório da empresa. Aprovado o relatório que aponte viabilidade, o interessado tem um ano para pedir à ANM ou ao Ministério de Minas e Energia a concessão de lavra, prazo que pode ser prorrogado por um ano

**Concessão de lavra**
Quando publicado o decreto de concessão, os trabalhos para a exploração precisam começar em no máximo seis meses -e, uma vez iniciados, não podem ser interrompidos por mais de seis meses consecutivos. A empresa precisa demonstrar à ANM, a cada seis meses, que o processo ambiental está em curso e que tem adotado medidas para obtenção da licença

**Suspensão**
É possível a empresa pedir suspensão temporária da lavra a partir de uma solicitação embasada, sendo necessária inspeção da ANM, que deve fazer um parecer a ser submetido à decisão do Ministério de Minas e Energia

**Penalidades**
A empresa pode sofrer diferentes tipos de penalidade caso descumpra obrigações, mas a lei prevê expressamente a caducidade da autorização de pesquisa ou mesmo da concessão se for caracterizado o abandono da jazida ou da mina ou se verificado o não cumprimento de prazos de pesquisa ou lavra mesmo após advertência ou multa

## FORÇAS ARMADAS

# STF julga limites e critérios para investigações do Ministério Público

JOSÉ MARQUES
Da Folhapress - Brasília

O STF (Supremo Tribunal Federal) volta a discutir, nesta quarta-feira (24), a atuação do Ministério Público em investigações criminais, mas com a intenção de debater os limites sobre o tema e adequar o papel do órgão diante da implantação do juiz das garantias.

A ideia que tem sido discutida pelos ministros, segundo a Folha apurou no Supremo, é a definição de critérios técnicos sobre procedimentos investigativos internos do Ministério Público.

Em agosto do ano passado, ao determinar a implantação do juiz das garantias —modelo que divide o julgamento de casos criminais entre dois juízes—, o STF definiu "que todos os atos praticados pelo Ministério Público como condutor de investigação penal" deveriam ser submetidos "ao controle judicial".

Também ordenou que o órgão encaminhasse, em até 90 dias, "sob pena de nulidade, todos os PIC [procedimentos investigativos criminais] e outros procedimentos de investigação criminal, mesmo que tenham outra denominação, ao respectivo juiz natural, independentemente de o juiz das garantias já ter sido implementado na respectiva jurisdição".

Isso gerou uma sobrecarga no Judiciário. O Ministério Público começou a mandar todos os procedimentos aos juízes, como notícias-crime e representações —usados para comunicar ao órgão fatos que podem configurar delitos. A interpretação de parte do Supremo é que houve uma terceirização de atribuições ao Judiciário.

Por isso, é necessário definir quais apurações devem ser encaminhadas aos juízes, em qual estágio e se todo o material deve ser enviado.

Estão na pauta no tribunal oito ADIs (ações diretas de inconstitucionalidade) que questionam o papel investigativo do Ministério Público, apresentadas pelo PL, pelo antigo PSL (atual União Brasil) e pela Adepol (Associação dos Delegados de Polícia do Brasil).

Os processos são relatados pelos ministros Edson Fachin e Gilmar Mendes — há também um que estava sob a responsabilidade da ministra Rosa Weber, hoje aposentada.

O primeiro é o relator da Operação Lava Jato no tribunal, já o segundo é um crítico não só da operação, mas de outras ações promovidas pelo Ministério Público Federal na última década.

Em 2015, o Supremo já havia confirmado que os promotores e procuradores podiam fazer investigações de ordem penal, desde que isso acontecesse por prazo razoável e que fossem respeitados direitos e garantias dos investigados.

A discussão voltou ao Supremo em 2022, quando Gilmar apresentou votos no sentido de dar maior controle às investigações tocadas pelo Ministério Público.

Ele defendia que houvesse, nessas investigações criminais, "efetivo controle pela autoridade judicial competente", com informações sobre a instauração e o encerramento de procedimento investigatório, "com o devido registro e distribuição, atendidas as regras de organização judiciária, sendo vedadas prorrogações de prazo automáticas ou desproporcionais".

A intenção do ministro é de que o Judiciário possa, por exemplo, determinar arquivamento de apurações devido, por exemplo, a ausência de justa causa ou excesso de prazo na tramitação.

Fachin pediu que os processos fossem julgados pelo plenário do Supremo, e eles foram paralisados.

A discussão foi retomada em agosto passado, quando o STF começou a julgar a validade do instituto do juiz das garantias, aprovado no Congresso Nacional em 2019. Nesse novo modelo, um juiz autoriza diligências da investigação e o outro analisa se recebe a denúncia e julga o réu.

Na ocasião, foi definido um prazo de implementação do modelo 12 meses após o fim do julgamento, com possibilidade de prorrogação de mais 12 meses, sob justificativa.

Também foi determinado o controle dos atos do Ministério Público e o encaminhamento dos procedimentos aos juízes. Foi nesse momento que se viu a necessidade de dar maior definição à questão.

Em manifestação nos processos, a própria PGR (Procuradoria-Geral da República) pede esclarecimentos do STF.

"O dever de submeter ao controle judicial 'toda e qualquer investigação' e todos os 'outros procedimentos de investigação criminal, mesmo que tenham outra denominação' (...) merece ser compreendido como a abranger somente os procedimentos instaurados pelo órgão ministerial que envolvam o desencadear de investigações, excluindo-se, por consequência, as meras notícias de fato de natureza criminal", disse o procurador-geral da República, Paulo Gonet.

Ele considera "ser necessário esclarecer tal particularidade, dado que, além dos procedimentos investigatórios, há inúmeras notícias, requerimentos e documentos que são entregues diariamente aos órgãos ministeriais".

"[Elas são] registradas em sistema informatizado de controle e distribuídos aleatoriamente para apreciação pelos membros da Instituição, sob a denominação 'notícia de fato'", acrescentou.

Especialistas em direito penal consultados pela reportagem dizem esperar que o Supremo defina quais serão as obrigações do Ministério Público a respeito de seus procedimentos.

Para André Damiani, criminalista especializado em direito penal econômico, a corte deve determinar "balizas e mecanismos que imponham o controle perene do Poder Judiciário, legítimo guardião dos direitos e garantias fundamentais do cidadão investigado".

"Por exemplo, devem prevalecer obrigações mínimas de o MP comunicar o juízo acerca da instauração do procedimento, do seu encerramento, a vedação de prorrogações de prazos automáticos, dentre outros pontos", afirma.

Já o advogado criminalista Daniel Bialski, mestre em direito processual penal, afirma que o STF deve regulamentar "investigações difusas de um inquérito policial normal que o próprio Ministério Público faz internamente".

"A corte vai decidir qual e se tem um limite para que o Ministério Público investigue de forma própria um fato", afirma.

# ESPORTES

OLIMPÍADAS | Comitê tenta superar mal-estar por nomeação frustrada e apresenta metas de mídia audaciosas para Paris-2024

## COB conta com influenciadores para furar bolha e atingir grande público nas Olimpíadas

**MARCOS GUEDES**
Da Folhapress – Rio

O COB (Comitê Olímpico do Brasil) apresentou, na última semana, no Rio de Janeiro, alguns de seus planos para os Jogos Olímpicos de Paris. Em uma grande festa no morro da Urca, na zona sul carioca, com desfiles, discursos de atletas, ex-atletas e personalidades e Frejat como atração musical, a entidade expôs sua estratégia de mídia.

A ideia é contar com influenciadores de diversas áreas para atingir, com a produção de conteúdo multimídia, um público que não necessariamente é interessado em esporte. Pesquisas feitas pelo departamento de marketing da entidade apontaram um público latente que pode ser alcançado por meios de comunicação que não os tradicionais.

"Em Pequim, em 2008, nós tivemos os primeiros Jogos Olímpicos da era digital. Depois, em 2012, em Londres, tivemos os primeiros Jogos das redes sociais. Agora, em Paris, na edição de 2024, certamente teremos os Jogos dos influenciadores", afirmou o diretor de marketing do COB, Gustavo Herbetta.

Gustavo Herbetta, diretor de marketing do COB, em evento que marcou o início da contagem regressiva de 100 dias para os Jogos Olímpicos de Paris

Na própria festa, realizada a cem dias da abertura olímpica, porém, houve o primeiro soluço no plano do COB de "furar a bolha", como afirmou Herbetta. Houve muitas críticas ao anúncio de Joel Jota como um dos "padrinhos" da delegação brasileira na França. O influenciador de 43 anos, ex-nadador, é criticado por informações distorcidas de seu currículo esportivo.

Jota se apresenta como "empresário e ex-nadador da seleção brasileira", o que é contestado pelos principais nomes da modalidade no país neste século. Atletas, como Bruno Fratus, e ex-atletas, como Joanna Maranhão, ironizaram a sua nomeação. E o próprio Joel, que trabalha com palestras motivacionais e tem mais de 5 milhões de seguidores no Instagram, anunciou sua desistência.

Se não falará diretamente com esses seguidores, o COB aposta em outros para alcançar suas metas digitais. Sem Joel Jota, o comitê terá Larissa Manoela, Hugo Gloss, Sabrina Sato, Pedro Scooby, Murilo Rosa, Fernanda Tavares, Casimiro Miguel e Wesley Safadão como "padrinhos do Time Brasil".

Eles marcarão presença em competições e eventos não esportivos ligados aos Jogos, sempre com publicações nas redes sociais. O ex-jogador de futebol Zico, que jamais teve a oportunidade de disputar uma edição olímpica em sua vitoriosa carreira, também faz parte da iniciativa, como embaixador.

Ainda em seu esforço de "gerar mais interesse no movimento olímpico", o COB estabeleceu uma parceria com a produtora Play9 e a plataforma YouTube. No projeto "Paris é Brasa", criadores de conteúdo farão a cobertura dos Jogos em material que será reproduzido também em seus perfis no Instagram, no TikTok e no X.

A lista de produtores tem Podpah, Matheus Costa, Valen Bandeira, Fabão, Paul Cabanes, Tino Marcos, Daniel Braune, Rafa Tuma, Larissa Gloor e Fátima Bernardes. Pelas contas do COB, eles reúnem mais de 70 milhões de seguidores e terão cerca de 1 bilhão de impressões por suas publicações em Paris.

"De algum jeito, esse time vai te influenciar", disse a jornalista Fátima Bernardes, apresentadora da festa que marcou o início da contagem regressiva de cem dias para a abertura. Também estava na celebração o apresentador Galvão Bueno, "embaixador da Casa Brasil Paris-2024", ponto de encontro oficial da torcida brasileira na capital francesa.

Em uma parceria com o COB que envolve a Rede Globo, Galvão comandará entrevistas com medalhistas no programa "Olha o que ele fez". Ele conduzirá também o "Resenha Olímpica", que terá entrevistas e reportagens, com participação do repórter Marcos Uchôa. Os vídeos serão exibidos no canal oficial do COB e poderão ser reproduzidos no ge.

Os Jogos Olímpicos de Paris terão sua cerimônia de abertura em 26 de julho, embora algumas disputas coletivas comecem dois dias antes. Os direitos de transmissão foram adquiridos pela Globo, que exibirá competições em seu canal aberto, no canal a cabo SporTV e na plataforma de streaming Globoplay. Na internet, haverá também transmissão da CazéTV, de Casimiro Miguel.

Gustavo Herbetta, diretor de marketing do COB, exibe imagens de Larissa Manoela e Pedro Scooby, influenciadores contratados para atuar em Paris

FUTEBOL FEMININO

## Zagueira é vendida pelo Corinthians por valor recorde e reforça tendência mundial

**LUCIANO TRINDADE**
Da Folhapress – São Paulo

O recorde de maior taxa de transferência paga por uma jogadora de futebol durou quase duas décadas, de 2002 a 2020, antes de se tornar uma marca frequentemente superada nos últimos anos.

O status de atleta mais cara do mundo na modalidade foi ostentado pela brasileira Milene Domingues por 18 anos. No auge de sua carreira, ela trocou o Fiammamonza pelo Rayo Vallecano. Na época, o clube espanhol desembolsou 200 mil euros (cerca de R$ 1,29 milhão em valores atuais) para contar com a brasileira, que disputou a Copa do Mundo feminina de 2003.

Nos últimos quatro anos, cinco jogadoras ocuparam o posto que no passado foi de Milene. Agora o recorde é da atacante Racheal Kundananji, da Zâmbia. No começo deste ano, o Bay FC, um dos novos times da NWSL, a liga de futebol dos Estados Unidos, desembolsou 805 mil euros (R$ 4,4 milhões) para tirá-la do Madrid CFF, da Espanha.

O emergente campeonato norte-americano também será o destino da zagueira brasileira Tarciane, 20, negociada pelo Corinthians com o Houston Dash por R$ 2,59 milhões, o maior valor pago a um clube do Brasil por uma jogadora --a íntegra da multa rescisória prevista em seu contrato.

A defensora estava no time alvinegro desde 2021. Acumulou 76 jogos e dez títulos em preto e branco, entre eles três do Campeonato Brasileiro (2021, 2022 e 2023), dois do Campeonato Paulista (2021 e 2023) e um da Copa Libertadores (2023). Nesse período, também passou a ser convocada regularmente para a seleção brasileira.

Antes, ela havia defendido o Fluminense, de 2019 a 2021. Revelada pelo clube carioca, conquistou vestindo a camisa tricolor o Campeonato Brasileiro sub-18 de 2020.

Com 1,87 de altura, a zagueira é forte e tem ótimo jogo aéreo. Em 2022, foi a única brasileira presente no ranking de jogadoras sub-20 da IFFHS (Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol), já como um dos destaques do time alvinegro.

"O Corinthians agradece Tarciane por todo o tempo em que esteve conosco e deseja sorte na sequência de sua carreira", publicou o clube do Parque São Jorge.

"Ser uma Braba foi uma das melhores experiências da minha vida", disse a jogadora, no Instagram, referindo-se ao apelido carregado por cada uma das jogadoras do Corinthians. Ela agradeceu à torcida corintiana "por todo o carinho". "Obrigada por tudo", escreveu.

Tarciane é agora, também, a brasileira mais cara da modalidade, superando a atacante Geyse, pela qual o Manchester United pagou 300 mil euros (R$ 1,62 milhão) ao Barcelona no ano passado.

"A venda da Tarciane por um valor recorde em um clube do Brasil impulsiona e aquece o mercado, valorizando a percepção de outros times para as atletas brasileiras e também estimulando os clubes a investir mais no futebol feminino para formação de novos talentos", diz Danielle Vilhena, diretora de projetos e operações de marcas da agência End to End, especializada no mercado esportivo.

A transferência da defensora, assim como os investimentos feitos não só pelas equipes dos Estados Unidos mas também por grandes clubes da Europa, reflete uma tendência mundial de valorização das atletas como consequência direta do crescimento do futebol feminino ao redor do mundo, como apontam alguns dados do relatório anual de transferências globais da Fifa (Federação Internacional de Futebol), divulgado este ano.

De acordo com a entidade, no ano passado, foram realizadas 1.888 transferências, por 623 clubes, de 131 federações nacionais, o que representa um aumento de 20% em relação à temporada anterior.

Com 225 transferências, as jogadoras dos Estados Unidos foram as que mais movimentaram o mercado, seguidas por brasileiras (99), colombianas (76), nigerianas (74) e inglesas (69).

A maioria das jogadoras ainda muda de clube por meio de transferências sem custos, quando o contrato com um time expira e outro negocia diretamente com a atleta. Isso ocorre porque, historicamente, os vínculos entre jogadoras e clubes são por período curtos, de um ano ou de 18 meses, diferentemente do que ocorre no masculino, que tem acordos mais longos, de até cinco anos.

Por isso, os times femininos preferem esperar o fim dos contratos em vez de pagar as multas rescisórias. Em 2023, 92% das transferências de mulheres não envolveram qualquer taxa de acordo com o relatório da Fifa.

Mesmo assim, houve no ano passado um aumento de 50% (um total de 147) no número de transferências pagas.

O Bay FC passou a ser mais agressivo no mercado de jogadoras depois de ter recebido um aporte de 100 milhões de euros (R$ 551 milhões) --dos quais 42 milhões de euros (R$ 231 milhões) são para taxas de expansão da NWSL-- da Sixth Street, primeira empresa de investimento com autorização para atuar na liga.

A liga norte-americana tem sido uma das principais beneficiadas pelo aumento das receitas de patrocínios e de cotas de TV, algo impulsionado pelo sucesso recente de torneios como a Copa do Mundo, a Eurocopa e a Champions League.

Em recente entrevista, a comissária da NWSL, Jessica Berman, disse que a liga norte-americana tem se tornado também uma das grandes referências no desenvolvimento do futebol feminino.

"O que estamos fazendo nos Estados Unidos é uma oportunidade para que outros vejam o que é possível quando as atletas femininas recebem condições adequadas de treinamento e ambiente de jogo, para poder atuar no mais alto nível", disse Berman.

**COLUNA SOCIAL**
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
*Página E4*

# ILUSTRADO

**MÚSICA** ‘O Futuro é Ancestral’, cantado em diversas línguas, toca nas aflições desses povos e responde a angústias do DJ

Alok

# Alok foge dos hits e do manifesto político em disco com oito etnias indígenas

**GUILHERME LUIS**
Da Folhapress - São Paulo

Há quase dez anos, em 2015, Alok saiu de São Paulo e viajou por 28 horas até a aldeia dos indígenas yawanawá, no Acre. Ele sofria de depressão e buscava respostas sobre o sentido da vida. Seis anos depois o DJ passou por outra crise existencial, se perguntando para onde apontava seu destino.

O futuro é ancestral, foi a resposta que alcançou. Alok transformou isso num mantra e também no título do seu primeiro disco, lançado nesta sexta-feira (19), quando é celebrado o Dia Internacional dos Povos Indígenas. O álbum reúne nove faixas que mesclam as batidas de Alok aos cantos entoados por representantes de oito etnias.

“Como produtor, consigo ser uma plataforma para potencializar as vozes dos indígenas e fazer exatamente o que eles querem. O disco é uma forma de reflorestar as mentes das pessoas e de ressignificar o imaginário coletivo. Quero semear ideias”, diz o músico por videoconferência.

Estão no álbum vozes das povos huni kuin, kariri xocó, guarani mbyá, xakriabá, guarani-kaiowá, kaingang, guarani nhandewa, além dos yawanawá, que provocaram uma epifania em Alok no passado.

“Enquanto eu trabalhava para chegar às paradas de músicas mais tocadas, eles estavam fazendo canções com intenção de curar e levar sua espiritualidade adiante. Perceber isso me transformou.”

É justamente um cântico dos yawanawá que abre o disco. “Sina Yaishu” fala sobre a dedicação da aldeia em ligar a ancestralidade às novas gerações. Na faixa seguinte, “Pediju Kunumigwe”, são os guarani nhandewa quem fazem apelo aos jovens, pedindo que se unam por um futuro de paz. Suas vozes ecoam por cima da mixagem de Alok.

Estas e outras faixas do álbum são cantadas nas línguas dos indígenas, desconhecidas da maioria dos brasileiros. O DJ discorda que isso possa tornar o disco cifrado e atrapalhar seu desempenho — o problema para Alok seria forçar os indígenas a traduzir os cânticos para o português.

“Eu criaria uma distância entre eles e o que querem expressar, que é a essência da parada. Como não estou preocupado com a questão mercadológica, fiquei mais próximo das raízes indígenas.”

“O Futuro é Ancestral” de fato tangencia exigências do mercado. Não só pelas línguas pouco conhecidas, mas também porque trata de temas filosóficos e de dores que atravessam grupos específicos. Em nada se parece às composições simples e repetitivas que viralizam hoje em dia, feitas a toque de caixa, que já integraram o catálogo do próprio Alok no passado.

Não é que ele esteja despreocupado com sucesso ou alheio à indústria pop, mas agora seu anseio é outro. “Estou fazendo músicas que sejam atemporais, não me importa se vão para o top 10 ou não.”

É um movimento arriscado para o primeiro disco de alguém que passou anos colado às tendências, apostando em músicas com forte apelo comercial. Alok explodiu há oito anos, com a faixa “Hear Me Now”, e a partir dali enfileirou hits. Mas nunca se preocupou em fechar álbuns.

Alok na aldeia yawanawá, no oeste do Acre - Mila Petrillo/Divulgação

“Rapnativo” parece ser a faixa com mais potencial de furar a bolha pela sonoridade próxima ao que figura nas principais playlists de rap das plataformas de streaming. A voz é do rapper Owerá, que é guarani mbyá.

Há ainda outra música de rap, com “flow” mais pesado e versos de caráter político entoados pelo grupo Brô MC’s, considerado o primeiro grupo de rap indígena do país. Cantada em guarani, eles fazem uma súplica pela preservação das terras.

Há um recado em português. “A gente grita e ninguém nos ouve/aprendi a sua língua, não indígena, essa é pra você/ quanta tristeza e pobreza andam lado a lado dentro de um barraco caindo aos pedaços/ passando fome, sem graça, bebendo só água suja, com a roupinha furada.”

O disco é repleto de temas políticos. Em “Manifesto Futuro Ancestral”, por exemplo, a deputada federal Célia Xakriabá, que também é professora e ativista, discursa sobre a opressão da cultura indígena. “Nós estamos sendo sufocadas pelo Congresso Nacional/ antes do Brasil da coroa, existe o Brasil do cocar/ o futuro é ancestral.”

Alok recusa a ideia de que o disco seja um manifesto político, embora diga ter incentivado os indígenas a cantarem suas aflições. “Toda vez que se toca nessa parada [política], você cria muros e separa cada vez mais. Tenho lugar na pluralidade, não quero mais divisão. Um dia eu toco com os indígenas na sede da ONU e no outro estou em rodeios. Se é dito que aquilo é uma manifestação política, o outro vai se recusar a ouvir, e isso é tudo o que não quero.”

Ele evita tomar lados. Ainda que tenha ido a Brasília protestar contra o marco temporal em 2021, ele nunca criticou o ex-presidente Jair Bolsonaro, que afirmava ser contra a demarcação de terras indígenas. No ano passado, o DJ publicou um vídeo para desmentir o rumor de que teria discursado contra o político num show.

À época das eleições, quando artistas se dividiram entre Lula e Bolsonaro, ele também se absteve. “Tento deixar as pessoas livres para se expressarem. Quando a Célia lançou a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Povos Indígenas, no Congresso Nacional, ela me convidou para ir lá. Mas eu não queria ir. Aí ela me disse ‘Alok, eu ainda preciso de homem branco para falar com quem é branco.’”

O cantor e ator Mapu, que é líder espiritual dos huni kuin, faz coro à deputada, e diz ver Alok como uma ponte entre a floresta e a humanidade. Ele, que canta sozinho em “Yube Mana Ibubu”, a quarta faixa do disco, vê avanço na forma como a cultura indígena é tratada hoje em dia, apesar de ter ressalvas.

“Às vezes a gente chega em algum lugar e as pessoas falam ‘vocês são canibais’. Poxa, essa história está muito distorcida, tem muita desinformação ainda. Mas agora estamos quebrando barreiras com nossa tradição.”

Ele foi um dos 50 indígenas que Alok reuniu em um estúdio de gravação em Minas Gerais. O DJ conta ter desembolsado mais de R$ 4 milhões com todas as despesas do projeto, e diz que vai doar aos indígenas todo o dinheiro arrecadado com os royalties do disco.

“Fazer o álbum é o mais barato. Mas há os custos de levar a galera toda para a ONU duas vezes, depois para o Grammy Museum, dar trator, dar casa. Porque não adiantava a gente investir num projeto e não cuidar das pessoas que cantam. O cara iria ao palco da ONU sem ter uma casa para morar?”

Alok é um dos poucos DJs brasileiros que pisam em espaços de tanto prestígio mundo afora. É hoje o principal nome do gênero do país.

Para Paul Manzon, agente musical que trabalhou com Alok no início da sua carreira, o sucesso dele se deve a vários motivos.

A começar que Alok gravava vídeos para contar sua história, o que gerou identificação imediata no público. Segundo, ele fez remixes de artistas populares, como Chitãozinho e Xororó. Por fim, o DJ tocou em muitas festas de sertanejo do Villa Mix, espalhadas pelo interior do país, conquistando um público desacostumado à música eletrônica.

“No meio, dizem que o Alok se vendeu ao que é comercial, mas não. Ele traçou um objetivo e alcançou”, afirma Manzon. “Antes dele, muitas pessoas não sabiam quase nada sobre DJs, achavam que era coisa de gente drogada. Hoje elas entendem.”

**O FUTURO É ANCESTRAL**

**Quando** Disponível nas plataformas digitais
**Autoria** Alok
**Gravadora** The Orchad e Coleção Som Nativo

LIVROS | Poeta relacionado, sem adesões, ao concretismo e à tropicália, manteve trajetória consciente do caminho percorrido

# Poeta Duda Machado, parceiro de tropicalistas, lança antologia

**CLAUDIO LEAL**
Da Folhapress - São Paulo

Os primeiros versos de "Poesia [1969-2021]" (Círculo de Poemas, 2024), livro recém-lançado do poeta Duda Machado, surgem na canção "Sem Essa", com música de Jards Macalé. "Olha, não é nada disso/ embora eu não saiba dizer mais nada/ mais nada além das coisas/ que sempre ficaram caladas/ olha, não é nada disso", introduz a letra.

Na década de 1970, a poética de Duda em seis canções e nas revistas "Navilouca" e "Polem" se transferiu para os poemas em livros, originando uma obra concisa (sua produção toma 225 páginas da antologia) e pontuada por longos tempos de silêncio.

Organizado pelo poeta e crítico Tarso de Melo, o volume reúne "Zil", de 1977, "Um Outro", de 1989 –incorporado a "Crescente: 1977-1990"–, "Margem de uma Onda", de 1997, e "Adivinhação da Leveza", de 2011. A esse grupo somam-se os seis poemas escritos de 2012 a 2021.

Duda Machado reside em Minas Gerais desde 1998. Professor aposentado de literatura da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), o poeta e tradutor pondera que a leitura de seus poemas em ordem cronológica não revelou aspectos menos aparentes durante a escrita.

"Não fiz nenhuma descoberta neste sentido, e isto me leva talvez à ilusão de ter percorrido esse caminho de modo bem consciente. Afinal de contas, é um caminho breve e isso talvez explique a falta de surpresa ao revê-lo", ele diz às vésperas de completar 80 anos.

Em "Zil", seu primeiro livro, os poemas respondiam à crise dos versos sem esvaziar a possibilidade de invenção no fluxo deles. Seu filtro crítico reconhecia as conquistas dos concretos, ao incorporar a visualidade, como em "caché/ michê/ clichê", sensível à exploração espacial da página, e retesava a sintaxe em poemas como "Iluminação" –"o sol bate/ sobre a estante/ sobre os livros// bate de tal modo/ que não consigo mais/ distingui-los".

Em 1977, ele chegou a dicções meditadas e avessas ao relaxamento da linguagem dominante naquela década, optando pela sobriedade no diálogo com seu tempo. "Penso que os poemas que escrevi depois do meu primeiro livro manifestam uma libertação em relação à necessidade anterior de me situar ante um horizonte definido por esta ou aquela poética. Desde então, o que prevaleceu foi a experiência de me concentrar no poema que eu descobria ao escrevê-lo", analisa o poeta.

No pós-concretismo, sugere Tarso de Melo, seus poemas firmaram uma independência geracional. "Em 'Zil', Duda incorporou questões do concretismo. Ele tem consciência de um desencaixe entre o que queria fazer e a própria geração dele. Se a gente pegar o traço forte dos anos 1970, os poetas não são só pós-concretos, têm uma ponte direta com o modernismo, com Oswald de Andrade."

"Duda faz outro caminho, que incorpora o concretismo, a tropicália, mas inventa outra coisa. Tem uma relação com a tradição que ele inventa. Não é exatamente um poeta dos anos 1970 no sentido mais óbvio, mas é uma das vertentes fortes da época", avalia Melo.

Duda admirou o ensaísmo dos concretistas de São Paulo e se interessou pelos impactos da articulação dos elementos verbais, sonoros e visuais. "Lembro-me que João Cabral de Melo Neto apoiou o movimento da poesia concreta, e era possível também identificar em determinados poemas de 'Lição de Coisas', de Drummond, um certo impacto da experiência do poema concreto."

"Alguns poemas desse livro de Drummond, para mim, deixavam ver essa marca, embora isto não tenha significado qualquer tipo de adesão, mas sim uma espécie de resposta. Por sua vez, Mário Faustino sempre manteve um diálogo com os concretos, sem exibir, no entanto, qualquer vínculo com esta poética. Estas foram as respostas que mais me marcaram nessa época, em meio a tantos ataques furiosos. Depois, tanto Haroldo quanto Augusto de Campos, por exemplo, perseguiram, e de maneiras diferentes, um novo modo de construção poética", observa Duda.

Nas décadas de 1950 e 1960, em Salvador, o poeta assistiu a uma confluência de vanguardas no teatro, na dança, na música e no cinema. Ele nasceu na capital baiana, em 3 de maio de 1944, e estudou ciências sociais na Universidade Federal da Bahia, o palco da modernização cultural da província. O jovem leitor de Drummond e Manuel Bandeira ficou em desconcerto ao conhecer um poema de João Cabral de Melo Neto na revista "Leitura".

"Eu nada sabia sobre a obra daquele estranho poeta que não coubera em minha expectativa, e era considerado um grande autor. Fui à procura de seus livros e, em breve, passei a admirá-lo. Mas foi com Murilo Mendes que vivi o caminho mais lento para a aceitação de uma poesia", ele contou em depoimento ao Suplemento Literário de Minas Gerais, em 2016.

Duda Machado

Duda era um jovem bem-humorado, afiado na crítica de filmes e sem filiação a movimentos estéticos, à espera do que brotaria de si mesmo, como define seu amigo Fernando Barros, sociólogo e fotógrafo. Dois anos mais jovem, ele iluminou a formação do compositor Caetano Veloso, então estudante de filosofia, que pescava seus exemplares dos "Cahiers du Cinéma" em Salvador.

"O que se chamou tropicalismo não existiria se Duda Machado não me tivesse dito que 'Acossado' [de Godard] era melhor e mais importante do que 'Hiroshima, Meu Amor' [de Alain Resnais]", disse Caetano a este jornal, em setembro de 2022, evocando a abertura da sensibilidade dos tropicalistas para o universo pop.

Em maio de 1967, ao migrar para o Rio, Duda dividiu um apartamento com Caetano no Solar da Fossa. Naquela altura, continuava a ser um cineasta em gérmen, mas sua projeção inicial veio como letrista. As canções "Hotel das Estrelas" ("dessa janela sozinha/ olhar a cidade me acalma") e "The Archaic Lonely Stars Blues", em parceria com Macalé, conquistaram a voz de Gal Costa em 1970.

"Não tinha nenhuma vontade de ser letrista. O cinema passou a ser uma incógnita, ou melhor, uma realidade prática da qual não sabia como me aproximar. Eu não cultivava nenhuma ilusão sobre a passagem de letras de música para o poema escrito. Ao mesmo tempo, considerava que a especificidade e a diferença relativa entre eles não se confundiam com alguma hierarquia", acentuou em outro trecho do texto autobiográfico.

Além de criar um repertório para Gal, após o exílio político de Gil e Caetano, ele a dirigiu no show "Deixa Sangrar", que continha músicas aproveitadas adiante por Waly Salomão na fase "Fa-Tal" da cantora. Para Gil, fez a letra de "Doente Morena", gravada por Elis Regina.

"Nessa época eu ainda não pensava em escrever poesia. O que me atraía então, acima de tudo, era o desejo de fazer cinema. O que aconteceu é que as letras que fiz me levaram ao projeto de me concentrar na escrita de poemas e de perseguir talvez o que poderia vir a ser uma obra", diz Duda.

"Conheci o Duda em Copacabana através do Waly Salomão. Ele era amicíssimo de Caetano e veio na segunda leva dos baianos. Fez a revista 'Polem' e era muito enfronhado na vida intelectual do Rio", recorda Macalé. "Duda não tinha saco pra viver nesse chamado mundo artístico. Ele sempre foi tímido, retraído, mas muito perspicaz e inteligente."

"Ele tinha outro tipo de linguagem. Uma coisa mais cinematográfica, cortada. Agora, em 'Sem Essa', com aquela letra linda de Duda, eu fiz uma melodia tipo pra Roberto Carlos gravar. Falava pro Duda: 'Vamos ficar ricos, Roberto Carlos vai gravar'. Só que a produção do Roberto da época achou que era muito complicada, não era popular. Ainda vou insistir."

Em momento de insatisfação com as experiências cinematográficas, a escrita de letras originou um desbloqueio e estimulou sua guinada decidida para a arte poética. O antigo fascínio pelo cinema de poesia conferia coerência à transição. Ele não está certo, entretanto, das ressonâncias do aprendizado com imagens em movimento. "Não sei dizer, mas acho que não, embora eu deva acrescentar que sou um grande admirador dos filmes de Jean-Luc Godard."

Sua autonomia envolve a ausência de adesão ao tropicalismo, apesar da amizade do grupo baiano, e as diferenças formais com os contemporâneos da poesia marginal. Ele corrige a minha menção à sua influência sobre os amigos tropicalistas.

"Antes de tudo, eu preciso fazer uma retificação, pois não tive nenhuma influência sobre os tropicalistas, dos quais fui apenas um espectador entusiasmado. Por outro lado, não me interessei nada pelos 'poetas marginais', cujo trabalho sempre considerei um vale tudo medíocre. Dessa época, destaco sobretudo a obra de Sebastião Uchoa Leite, cuja precisão antilírica e voltagem irônica sempre admirei e continuo a admirar."

Algo ficou de fora das obras completas para o Círculo de Poemas. Por e-mail, ele reconheceu como seu um texto assinado por Carlos Eduardo Machado no jornal underground Flor do Mal, de 1971. "Massa vertiginosa aqui vale tudo para cortar ao mesmo tempo em que nada procura se situar além do espelho dinâmico e incansável pêndulo sempre à margem barca de ocasião do espetáculo onde cada vez se torna mais impossível improvisar ação inércia adentro", diz um dos fragmentos. O texto foi levado à Redação por Torquato Neto, seu amigo desde a juventude na Bahia.

Em 1977, o ano de "Zil", Machado voltou a residir em Salvador. Três anos mais tarde, transferiu-se para São Paulo, onde realizou traduções –de Gustave Flaubert, Marcel Schwob e Ford Madox Ford, entre outros– e trabalhou na editora da USP.

A diversidade temática de sua obra não escondeu a recorrência de poemas reflexivos sobre a memória. Levado à quarta capa da antologia, "Adivinhação da Leveza" é um dos pontos elevados dessa poética da relembrança –"o passado volta ou sequer/ se foi, enquanto se transforma;/ o passado/ ainda está para ser;// entretanto,/ subsiste/ a leveza de lidar/ com o que te vais tornando".

Pela exigência de releitura, seus poemas curtos podem reverberar mais longamente que os poemas extensos na consciência do leitor. "Posso dizer que o poema curto exige forçosamente uma extrema concentração. E é exatamente esse traço que deve ser transportado e reativado no caso do poema mais longo."

Da lavra mais recente, outra vez na órbita da memória, "Reminiscência", "Uma e Outra" e "Lugar da Noite" sondam a finitude e os contrastes da vivência. "Os três poemas têm em comum uma espécie de jogo: são o resultado de um curto-circuito entre um determinado tópico que pode pertencer à experiência de qualquer um e o seu polo contrário, a saber: a reminiscência e o que está por vir; a morte e a vida; a noite e o dia", afirma o poeta.

Assim, lemos no "Lugar da Noite": "A escuridão não tem hora. Ignora/ o prestígio com o qual se reescreve/ o lugar da noite. Vai arrastá-lo/ –exausto– até o sol, até o/ cara-a-cara-com-o-que-você-/-fez-não-fez, o-que-você-foi-não-foi".

Aos 54 anos, depois de um concurso, Duda Machado assumiu a cadeira de professor de teoria da literatura na UFOP, o que resultou em distanciamento dos círculos culturais de Rio, São Paulo e Bahia. Casado com a psicanalista e tradutora Ana Helena Souza, ele iniciou novos diálogos intelectuais em Belo Horizonte.

"Fui professor em Mariana e tive contato com Affonso Ávila e Laís Corrêa de Araújo, bem como com alguns poetas mais jovens. Admiro a obra de Júlio Castañon Guimarães, poeta mineiro que conheço e mora no Rio."

"Entre os melhores poetas brasileiros contemporâneos, Duda Machado é, sem dúvida, o mais secreto", escreveu o poeta e crítico Nelson Ascher na orelha de "Crescente". A antologia "Poesia" deve revelar sua obra a poetas jovens, deixando-o menos secreto, e permitir a revisão de seu percurso pelos companheiros de geração.

"Não acompanho mais tão de perto as discussões culturais de hoje em dia, mas acredito que ela possa ser mais aguçada do que na época de minha juventude", diz Duda. "Perto dos 80, o horizonte é curto. Mas dá para dizer que estou sempre na perseguição de algo revelador na experiência do dia a dia, assim como na expectativa de achar algum novo poema."

**POESIA [1969-2021]**
**Preço** R$ 89,90 (272 págs.)
**Autoria** Duda Machado
**Editora** Círculo de Poemas

FILMES

# Filme sobre Dorival Caymmi emociona, mas não foge das convenções

**NAIEF HADDAD**
Da Folhapress - São Paulo

Em 1998, dez anos antes de morrer, Dorival Caymmi deu uma entrevista na casa de um amigo, no Rio de Janeiro. Aos 84 anos, falou sobre filhos e netos, aventuras amorosas e relação com a natureza. Também comentou algumas das suas principais composições e lembrou a convivência com Carmen Miranda.

Inédita, essa entrevista é o principal trunfo de "Dorival Caymmi: Um Homem de Afetos", documentário dirigido por Daniela Broitman, que havia lançado "Marcelo Yuka no Caminho das Setas" em 2011. O filme entra em cartaz neste mês de celebração dos 110 anos do cantor e compositor, nascido em Salvador em 30 de abril de 1914.

Muito à vontade diante da câmera, Caymmi exibe seu dom para a sedução, alinhado à vaidade e à ironia. "Vocês têm a impressão que eu vou sair bonito? Porque eu estou com a impressão que estou um pouco idoso", diz. "Tem uma fase da vida que a gente quer ser bonito. Quando eu era adolescente, diziam assim: ele é muito bonito. E eu acreditei."

É adorável vê-lo se gabando porque há graça na pose, nunca empáfia. Logo depois de se enaltecer, faz um comentário que põe em dúvida o Narciso que carrega. Na verdade, nunca sabemos o quanto ele se leva a sério, um dos tantos mistérios desse gênio.

Ainda melhor é vê-lo cantar "O Vento", com uma voz ainda potente, para, em seguida, rememorar a natureza de Salvador que sempre o fascinou. Também interpreta "Marina" ("E quando eu me zango, Marina, não sei perdoar") acentuando a levada de bolero de um dos seus clássicos.

Àquela altura, Caymmi não estava no seu auge como cantor. No entanto, como maior intérprete das suas próprias composições, ainda era capaz de reencontrar seu repertório, das canções praieiras aos sambas-canção, adicionando novidades sutis –na harmonia, na dicção, nos gestos.

O documentário apresenta outros bons momentos, como o registro da conversa carinhosa de Caymmi e Tom Jobim ao lado do piano e o depoimento de Caetano Veloso, que reflete sobre a espiritualidade jamais óbvia das músicas de Caymmi e afirma: "Ele é a maior figura da música popular brasileira de todos os tempos".

Mas é a entrevista de 1998 que dá ao filme seus instantes de epifania.

Dito tudo isso, é preciso reconhecer a incapacidade de "Um Homem de Afetos" de escapar das convenções do gênero. Seria demais exigir do documentário o talento inventivo demonstrado pelo seu homenageado a partir do final dos anos 1930. Mas o filme poderia ter se inspirado em Caymmi em busca de uma mínima ousadia na linguagem.

No mais, parece haver uma desatenção a um cenário de fortalecimento dos documentários sobre música brasileira.

"Um Homem de Afetos" faz um retrato mais aberto da vida e da obra de Caymmi, evitando se concentrar em recortes, o que, por si só, não é um problema. Mas lembremos que, apenas nos últimos seis anos, foram produzidos pelo menos três filmes sobre Caymmi. Considerando esse contexto, não faria mais sentido uma produção voltada ao compositor com um olhar específico?

Foi o que fez "Dorivando Saravá - O Preto que Virou Mar", de 2020, que mostra as relações do baiano com a cultura e a religiosidade afro-brasileiras. A atenção a um aspecto determinado combinada à preciosidade da entrevista de 1998 daria mais força ao filme.

Em suma, "Um Homem de Afetos" é um bom documentário, mas seria mais inovador e envolvente com foco e um pouco de atrevimento, atrevimento que nunca faltou a Caymmi.

**DORIVAL CAYMMI: UM HOMEM DE AFETOS**
**Quando** Estreia nesta quinta (25) nos cinemas
**Classificação** 10 anos
**Produção** Brasil, 2019
**Direção** Daniela Broitman

MÚSICA | Cantor comenta tratamento nas cordas vocais e documentário 'nem sempre bonito, mas honesto' sobre 40 anos de sua banda

# Bon Jovi diz que não quer ninguém achando que ele não consegue mais cantar

LUCAS BRÊDA
Da Folhapress - São Paulo

Jon Bon Jovi está com a voz boa. É o que ele afirma ao divulgar a série documental "Thank You, Goodnight: A História de Bon Jovi", de quatro episódios, que conta a história de quatro décadas da banda que ele comanda, a ser lançada nesta sexta-feira (26), na plataforma de streaming Star+.

A produção narra a batalha recente de Bon Jovi contra os problemas nas cordas vocais. "Abordamos isso do documentário como uma história paralela à principal", ele diz. "Na época [que a série estava sendo feita], eu estava me preparando para uma cirurgia. Mas falamos sem amarras, porque se vamos contar a história, tem que ser a verdade."

O cantor, ícone do hard rock desde os anos 1980, assustou recentemente os fãs com declarações de que não sabe se vai aguentar voltar a fazer turnês. Ele diz que tem feito progressos ao longo dos últimos dois anos, e considera que está chegando perto do ponto que considera ideal.

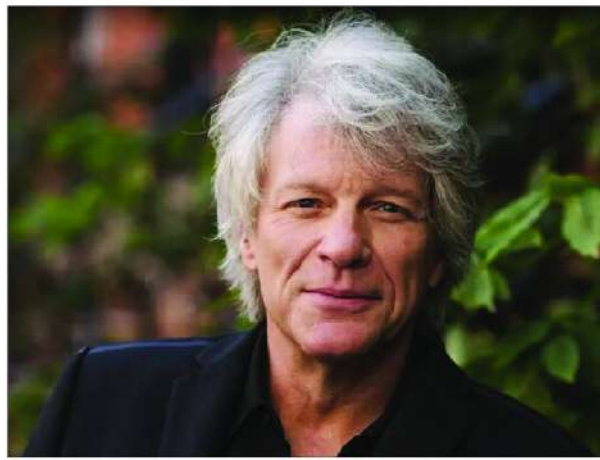
"Só para esclarecer para quem está lendo — a esta altura, sou muito capaz de cantar", diz o cantor. "Fazer este novo álbum, por exemplo, não foi uma tarefa difícil."

Ele se refere ao disco "Forever", o 16º da carreira da banda, que será lançado em 7 de junho, e que segundo ele é seu melhor em 20 anos. O grupo já lançou um dos singles do novo trabalho, "Legendary", e a feitura das novas canções também é registrada no documentário.

Mas, para além de conseguir cantar em estúdio, Bon Jovi quer recuperar seu desempenho em cima do palco. "Meu objetivo é conseguir cantar por duas horas e meia, quatro dias na semana — como sempre fiz na minha vida", ele diz. "Não quero ninguém pensando que não consigo mais cantar. Atinjo todas as notas altas de 'Living on a Prayer' todos os dias. Só preciso conseguir fazer isso mais vezes."

Bon Jovi lida com os problemas nas cordas vocais desde pelo menos 2019, quando cantou no Brasil pela última vez, no Rock in Rio. Em 2022, ele passou por uma nova cirurgia. Esse período a partir da cirurgia coincide com o tempo em que o diretor e produtor executivo de "Thank You, Goodnight", Gotham Chopra, vem acompanhando a banda.

Para ele, esse tratamento do cantor deu valor ao documentário. "Havia algo urgente acontecendo", afirma o diretor. "É como se essa história de 40 anos estivesse agora por um fio. E não sabíamos no que isso ia dar. Então, enquanto um contador de histórias, isso faz [a série] ser mais do que uma retrospectiva. E Jon foi bastante aberto e vulnerável."

Enquanto faz um retrato do Bon Jovi atual, Chopra também narra com material inédito toda a trajetória da banda desde a infância do vocalista, passando pela formação do grupo nos anos 1980 e a ascensão à fama primeiro em Nova Jersey, depois no resto dos Estados Unidos e no mundo. Seu trabalho, ele diz, foi facilitado pelo vasto material de acervo.

"Um dos luxos de trabalhar com Jon e a banda é que eles reuniram e catalogaram uma grande parte da história ao longo dos últimos 40 anos", diz o diretor. "E a banda é um fenômeno há tanto tempo que também foi muito bem documentada pela MTV e Vh1, entre outros. É um arquivo incrível para se trabalhar."

Mas nem tudo foi tranquilo. A série aborda também episódios negativos, como a saída de Richie Sambora do Bon Jovi, em 2013. Além de guitarrista, ele era um dos principais compositores, cantava e dividia no palco as atenções com o vocalista que dá nome à banda.

Sambora, assim como todos os integrantes que passaram pelo Bon Jovi, deu entrevista à produção. E cada um deles deu sua versão de sua história na banda, afirma Gotham, o que causou um choque constante de narrativas.

"Não é só a história de Jon, mas sim de todos os integrantes — antigos ou atuais", ele diz. "Então, as pessoas têm diferentes lembranças dos acontecimentos porque as memórias delas são tomadas pelas emoções. Jon foi muito honesto e tentamos dar voz a todos para honrar a verdade — claro, segundo o que as pessoas lembram."

Bon Jovi afirma que contar a verdade era um ponto essencial na feitura da série, e que não queria fazer um produto "chapa branca ou tomado pela vaidade". Por isso, os depoimentos, mesmo quando divergem, estão lá.

"Mesmo que alguém não se lembre de uma história do mesmo jeito, mas insiste que aquela é a sua verdade, nós a mantivemos", ele diz. "Não é um documentário sobre brigas, mas sim a verdade de vários homens. Acho que isso é bom. Nem sempre é um retrato bonito, mas é honesto."

**THANK YOU, GOODNIGHT: A HISTÓRIA DE BON JOVI**

**Quando** Estreia nesta sexta-feira (26)
**Onde** Star+ Classificação Não indicada
**Produção** EUA, 2024
**Direção** Gotham Chopra

EXPOSIÇÃO

# Mostra no Ceará reúne xilogravuras e lambe-lambes para valorizar tradição

JOÃO RABELO
Da Folhapress - Crato (CE)

Polaroides em acrílico com negativos e positivos fotográficos desafiam o visitante a uma revelação instantânea. Qual peça de um jogo da memória corresponde à que segura nas mãos?

Nas imagens, operários da obra do Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo, no Crato, a cerca de 600 km da capital do Ceará, posam para retratos feitos com a câmera de lambe-lambe do fotógrafo pernambucano Luiz Santos.

Em 2021, quando o artista visual chegou ao lugar em plena reforma junto do xilógrafo cearense Carlos Henrique Soares, a proposta dos dois era interagir com os trabalhadores, criando uma indeterminação provisória entre atividades da arte e da construção civil.

O resultado desse diálogo está na exposição "Prenascimento", que comemora os dois anos de inauguração do centro cultural, em abril de 2022.

O prédio, que ocupa um terreno de mais de 50 mil metros quadrados na periferia do Crato, foi construído na década de 1940 para sediar um seminário religioso e, a partir de 1973, abrigou um hospital, desativado em 2014.

O espaço, administrado pela secretaria de cultura do Ceará em parceria com o Instituto Mirante, foi adaptado e agora conta com quatro galerias, um teatro com 500 lugares, anfiteatro, áreas técnicas, laboratórios de artes e ofícios, biblioteca, apartamentos para residências artísticas e um planetário.

A mostra, no átrio do edifício, pretende levar o público a uma imersão gradual nas reflexões da arte, como afirma Rosely Nakagawa, diretora da instituição e fundadora da primeira galeria de fotografia de São Paulo, a Fotoptica, com Thomaz Farkas, em 1979.

"Meu trabalho sempre foi muito voltado para a formação. Não acredito que exista um espaço que tenha o público só para fruição, acredito muito em uma interlocução mais próxima do artista com o público, do artista com o artista", avalia Nakagawa.

"Nós queremos fazer uma conexão horizontal e vertical, não separar a cultura popular da cultura contemporânea, e as equipes foram montadas pensando da mesma maneira."

Fotografias de lambe-lambe da exposição Prenascimento

Um dos nomes é Bitu Cassundé, gerente de patrimônio cultural e memória do centro cultural, nascido no Ceará e com experiência em curadorias por todo o país. Outro é Américo Córdula, gerente de teatro, que ocupou cargos no Ministério da Cultura durante as gestões de Gilberto Gil e Juca Ferreira.

As xilogravuras de Soares demonstram essa atenção às manifestações locais. O artista produziu 45 ex-libris, xilogravados em madeiras da obra, representando elementos associados aos operários. Alguns deles, como o de Cícero, relaxando em um ofurô sem perceber uma cobra que ronda a banheira, leva a imaginação para um poema de cordel.

O xilógrafo apresenta ainda o carrinho "Xiloambulando", inspirado no de vendedores de tapioca da região e equipado com uma prensa para imprimir imagens das matrizes.

O centro cultural, referência para os 29 municípios do Cariri cearense, é um parque com áreas verdes para fruição junto à natureza, quadras para esportes e pistas de skate. Nos finais de semana, recebe cerca de três mil pessoas, por vezes, atraídos para outras atividades, mas que acabam explorando as exposições nas galerias do prédio.

"A gente vê lá no guarda-volumes que tem criança que entra com a chuteira, guarda lá para poder visitar e às vezes esquece, esquece a bola, e esse público normalmente não visitaria se fosse um museu", diz Nakagawa.

A pasteleira Maria Elena Alves, 55, é uma das frequentadoras que vai às galerias quando está de passagem: "Aqui sempre tem novidades", afirma. Segundo um balanço da instituição, em 2023, o centro cultural recebeu 635 ações em diversas linguagens e alcançou um público de quase 400 mil pessoas.

Entre as últimas exposições no lugar está "Encarnado", do artista cearense Efrain Almeida, que combina elementos da cultura nordestina, como ex-votos e pássaros da fauna local, com aspectos autobiográficos. E a mostra "Terra em Transe", curada por Diógenes Moura, com cerca de 700 fotografias do contexto sociopolítico brasileiro.

Para os próximos meses, estão previstas exposições de Sérvulo Esmeraldo, pioneiro da arte cinética no Brasil; uma coletiva de artistas da região e uma mostra da fotógrafa mexicana, Graciela Iturbide, que vai explorar relações entre o México e o Ceará. "São conexões que a gente aproveita para expandir a nossa relação com o território", diz Nakagawa.

**AMOSTRA PRENASCIMENTO**

**Quando** Qui e sex, das 15h às 20h; sáb. e dom., das 12h às 20h. Até 30 jun.
**Onde** Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo
**Preço** Grátis

## Horóscopo

**ÁRIES - 21/03 a 20/04**
Possibilidade de iniciar um novo romance ou de se apaixonar de novo pelo seu parceiro atual. Ideias brilhantes continuarão beneficiando você no trabalho. Procure apenas manter-se organizado.

**TOURO - 21/04 a 20/05**
Período de recolhimento, de meditação e de contato com certos conflitos interiores. É bom não forçar as situações nem tentar continuar certas atividades. Procure considerar as limitações do momento, aprendendo a se revigorar com elas.

**GÊMEOS - 21/05 a 20/06**
Estabilização das novas situações no trabalho. Você poderá agora usufruir de certos benefícios criados nesse âmbito. Conversas importantes com amigos, aumentando sua compreensão e sua vivência emocional. Eles poderão ajudar nos assuntos de ordem intelectual.

**CÂNCER - 21/06 a 21/07**
Seus projetos pessoais continuarão a se desenvolver de forma positiva, trazendo os primeiros resultados práticos. Momento importante na vida familiar, na qual poderá encontrar um equilíbrio emocional e interior muito profundo.

**LEÃO - 22/07 a 22/08**
Fase de aumento da energia física e da confiança. A vida profissional começará a se estabilizar, mas logo terá de sofrer reformas. Pequenos conflitos com a pessoa amada e problemas com negócios financeiros. Confusão e subjetividade na maneira de pensar.

**VIRGEM - 23/08 a 22/09**
Certas possibilidades de realização profissional que pareciam trazer bons resultados poderão ser adiadas. Os novos rumos da sua vida ganharão mais consistência e força, através da sua luta e das atitudes práticas que tomar neste dia.

**LIBRA - 23/09 a 22/10**
Período de acomodação das novas situações. Será necessário ter paciência consigo próprio. Tendência a não enxergar novas perspectivas para o futuro, mas elas logo surgirão. Mantenha-se fiel àquilo que é necessário fazer, mesmo que modifique a sua vida.

**ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11**
O relacionamento com as pessoas queridas poderá ajudá-lo a se organizar interiormente, mas de uma maneira nova, completando assim a transformação da sua personalidade. Possibilidade de perdas materiais.

**SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12**
Melhoria das condições materiais e financeiras, graças ao apoio de outras pessoas e de conquistas suas diante do mundo. Sintonia com os aspectos mais desconhecidos da mente e do psiquismo humano.

**CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01**
Apesar dos relacionamentos estarem ocupando a maior parte do seu tempo, você passará a se interessar mais pelos assuntos financeiros e pelo contato com os aspectos mais profundos do seu psiquismo. Os momentos de intimidade com a pessoa amada serão importantes.

**AQUÁRIO - 21/01 a 19/02**
Possibilidade de tornar o ambiente em que você vive em algo mais de acordo com o seu gosto e necessidade. Florescimento das relações familiares e maior contato com suas origens e com emoções importantes do seu passado.

**PEIXES - 20/02 a 20/03**
Você poderá iniciar um novo empreendimento ou, de alguma forma, melhorar a qualidade e aumentar o prestígio do seu trabalho. Período harmonioso na vida social e na relação com os amigos.